

União Brasileira de Trovadores



TROVAS
E
TROVADORES



EDIÇÃO COMEMORATIVA AOS
60 ANOS DE FUNDAÇÃO

CURITIBA

2026



União Brasileira de Trovadores

TROVAS E TROVADORES

**Edição comemorativa aos
60 anos de fundação**

**Curitiba
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trovas e trovadores [livro eletrônico]: edição comemorativa aos 60 anos de fundação / União Brasileira de Trovadores; [organização Andréa Motta Paredes]. -- Curitiba, PR: Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-02-23093-0

1. Trovas I. Trovadores, União Brasileira de.

II. Paredes, Andréa Motta.

26-377386.0

CDD-869.9108

Índices para catálogo sistemático:

1. União Brasileira de Trovadores: História B869.9108
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

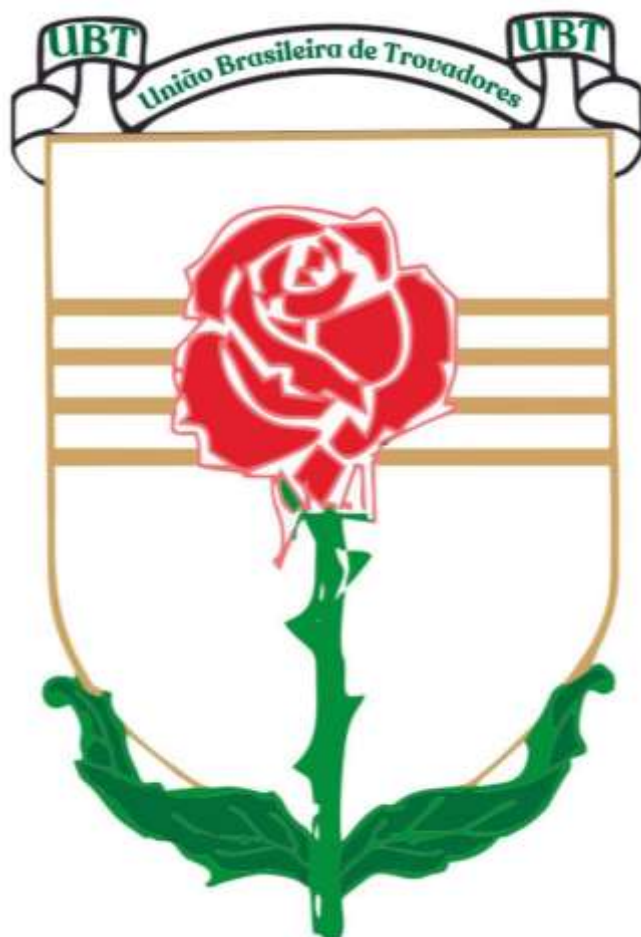
Organização: Andréa Motta Paredes

Autores: União Brasileira de Trovadores e outros

Projeto Gráfico e Diagramação: Andréa Motta Paredes

Copyright © 2026

Todos os direitos desta edição são reservados aos autores



A União Brasileira de Trovadores (UBT) é uma associação civil, cultural e recreativa, de âmbito nacional. Fundada em 21 de agosto de 1966, na cidade do Rio de Janeiro por Luiz Otávio e J.G.de Araújo Jorge entre outros trovadores; tem por sede a cidade de domicílio de seu presidente atualmente em Curitiba - Estado do Paraná. A UBT é constituída por Seções e Delegacias e tem por finalidade o estudo, cultivo, divulgação da trova e conagração entre trovadores.

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
O TROVISMO NA HISTÓRIA LITERÁRIA	15
A TROVA EM RÁPIDAS PINCELADAS	19
PEQUENA HISTÓRIA DA UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES	25
Fundadores	28
Linha do tempo	30
Galeria de Presidentes	35
HOMENAGENS	39
Luiz Otávio	40
J.G. de Araújo Jorge	56
Sérgio Fonseca	60
Carolina Ramos	64
Antonio Augusto de Assis	69
Messias da Rocha	74
José Maria Machado de Araújo	77
Therezinha Diégues Brisolla	79
Flávio Roberto Stefani	82
Maria Thereza Cavalheiro	85
Vanda Fagundes Queiroz	88
Olympio Coutinho	90
Professor Garcia	93
Izo Goldman	95
Vasco José Taborda Ribas	97
Arlindo Tadeu Hagen	101

E suas trovas ficaram...	104
A UBT - ASSOCIADOS E REPRESENTAÇÕES	114
Renascimento da Trova, esses quatro versos duros de fazer.	117
Breve resenha: Livro Trovas de Luiz Otávio	122
Seção Santos, 60 anos	124
Minha convivência com a UBT	126
Seção Curitiba, 60 anos	128
Nós os Trovadores e as nossas Trovas	130
Estado do Rio de Janeiro	139
Rio Grande do Sul	151
Ceará	162
Minas Gerais	170
Paraná	176

APRESENTAÇÃO

A política editorial adotada para esta publicação digital se alicerça nos seguintes propósitos: A. Contribuir para fortalecimento da UBT e para ampliação da sua atuação na sociedade; B. Contribuir para que sejam sempre lembrados e respeitados os valores históricos e culturais da entidade; C. Priorizar a divulgação e valorização dos trovadores associados à UBT e as suas obras; D. Estimular participação efetiva dos associados da UBT. O nome adotado “Trovas e Trovadores”, homenagem Luiz Otávio vulto dos mais notáveis no movimento trovadoresco nacional. Saliente-se ainda que Trovas e Trovadores foi o nome escolhido pelo mesmo para intitular os Boletins da entidade que circulavam nos anos 60.

Tem por propósito de priorizar a divulgação e valorização dos trovadores e atende aos principais objetivos da UBT, entidade fundada em 21 de agosto de 1966 por Luiz Otávio, quais sejam: o estudo, o cultivo, a divulgação da trova, além do conagraçamento entre trovadores. É ferramenta capaz de ampliar a difusão das atividades da enti-

dade, respeitando suas tradições, e de lhe possibilitar maior interação com o meio cultural.

Em 2026, a União Brasileira de Trovadores celebra 60 anos de uma trajetória construída com dedicação, amor a trova, compromisso com os trovadores e cultura brasileira.

Ao longo dessas seis décadas, a trova tem sido ponte entre gerações, regiões e corações. Cada verso composto, cada trova, cada encontro realizado e cada amizade construída faz parte de uma história que nos enche de orgulho.

Esperamos que o “Trovas e Trovadores” seja muito mais do que um registro do passado, mas também um estímulo para seguirmos em frente mantendo viva a chama da trova, a beleza da palavra e o espírito de união que nos define. Na organização desta obra optamos pela apresentação inicial da entidade suas origens e fundadores seguida de homenagem a Luiz Otávio e J.G. de Araújo Jorge fundadores da entidade, bem com a Sérgio Fonseca, signatário da Ata de fundação, a Antonio Augusto de Assis e Carolina Ramos, memórias viva da entidade e ainda a outros grandes ícones da nossa história; além de trazer artigos e trovas de associados da entidade pelo Brasil afora.

Conhecer a história e a permanente atualidade da União Brasileira de Trovadores é empreitada fascinante.

Nossa história é antes a semente, a terra, a raiz que germina o autêntico do que fomos e do que

somos. Legando-nos na marcha do tempo, notáveis lições de vida tornando-se referência através de seus exemplos.

Assim seguimos juntos, preservando o legado de nossos fundadores, trovando o presente e construindo o futuro.

Andréa Motta Paredes
Presidente Nacional

O trovadorismo na história literária¹

De Guilherme IX à Luiz Otávio

A cultura literária dos trovadores, que emergiu na Idade Média no final do século XII, é considerada por muitos estudiosos como a fonte de todo o lirismo europeu. Spina (1996) concorda com essa tese e reconhece que foram os trovadores que criaram o primeiro grande tema da inspiração lírica — o amor. As particularidades dessa importante literatura manifestaram-se ao longo da história literária. Cardoso (2017) afirma que o Trovadorismo não se esgotou nos séculos XII, XIII e XIV, visto que ele reapareceu com outros nomes e os seus sinais podem ser sentidos ao longo dos séculos em outras vertentes estéticas. Nesse sentido, algumas características desse movimento têm sido investigadas em vários autores. A presença da poesia medieval, galego-portuguesa, pode ser observada na obra de diversos autores brasileiros do século XX, como Onestaldo de Pennafort, Guilherme de Almeida, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e outros (MALEVAL, 2002).

¹ Alguns dados deste artigo foram compilados do artigo O Trovadorismo na história literária: traços da cantiga de amor na obra

Segundo registros de Segismundo Spina (2007), ao esquematizar a cultura literária medieval, a lírica desse período é comumente chamada de Literatura trovadoresca. O movimento trovadoresco surgiu no século XII na região francesa de Provença. Para Lapa (1981, p. 6), o motivo social, dentre outros, facilitou o movimento do Trovadorismo. A região Sul era superior e oposta à civilização do Norte, por isso, nesta floresceu uma literatura de guerra, do tipo canções de gesta, e naquela uma literatura familiar e confidencial, do tipo da canção de amor (LAPA, 1981, p. 6-7). Spina (1996), em relação a isso, refere-se a dois hemisférios franceses com duas literaturas diferentes. No sul da França, no final do século XI, aparece o primeiro trovador provençal, Guilherme IX, conde de Poitiers e duque de Aquitânia, e já no século XII há um florescimento das canções trovadorescas:

ora este ritmo da vida, superior no Sul, era, pelo que vimos expondo, eminentemente favorável à criação duma cultura e lirismo vulgar. Foi o que sucedeu. Nos fins do século XI, aparece, com Guilherme IX, o primeiro trovador provençal; e na segunda metade do século XII vibra já no sul da França uma verdadeira primavera de can-

ções trovadorescas. Estava inaugurada uma nova época na literatura da Europa ocidental; e começava uma nova civilização (LAPA, 1981, p. 10).

Spina (2003, p. 8) acrescenta ao assunto o fato de a lírica moçárabe, feita por poetas cristãos, mouros e judeus no sul da península Ibérica (Andaluzia), apresentar anterioridade documental, entretanto, o primeiro movimento lírico medieval organizado é o dos trovadores do sul da França. Para não fugir ao aspecto histórico do trovadorismo, enfatizamos que foi com este movimento que a literatura portuguesa se iniciou. Essa forma de fazer literatura no século XII espalhou-se por terras de língua latina e adquiriu novas características na medida em que entrou em contato com outros lugares, mantendo sua essência e suas qualidades (CARDOSO, 2017, p. 10).

Em suma: O trovadorismo da Provença conquistou território para além do francês e alcançou a Itália e a Península Ibérica e chegou ao Brasil, com as Caravelas de Cabral.

Compreender os temas, o contexto histórico e a linguagem das cantigas ajuda a valorizar a riqueza da tradição literária portuguesa. Além disso, a análise das obras trovadorescas permite refletir sobre as relações sociais e os valores da época,

estabelecendo conexões com o presente e a evolução da língua e da cultura no Brasil.

Como se vê, no Brasil o movimento originou-se das quadras portuguesas e foi na década de 50 impulsionado por Luiz Otávio; falecido em 1977 deixou inúmeras obras nesse gênero poético, entre elas o livro intitulado Trovas, cuja 1ª Edição foi publicada pela Editora Acaiaca, de Belo Horizonte-MG em 1954. Referida obra traz cem trovas de sua autoria e foi um sucesso à época.

É curioso notar que o trovador Osmar Barbosa, traduziu para o francês as 100 trovas de Luiz Otávio, do citado livro e em 1961 as publicou pela Editora Vecchi do Rio de Janeiro, o Livro Trovas foi publicado em versão bilingue – com o título em francês Quatrains.

A Trova em rápidas pinceladas

Trata-se de uma das mais antigas modalidades de poesia, e até hoje é uma das mais cultivadas, especialmente nos países de língua portuguesa. Sua história remonta à Idade Média, vindo desde os trovadores provençais e ibéricos; no Brasil a trova que tem origem nas quadras portuguesas passou pelos cantadores do Nordeste e do Sul do país, até chegar aos cultores da trova moderna. Pelas suas características principais – simplicidade, sonoridade, facilidade de memorização – a trova é geralmente descrita como “poesia tipicamente popular”. De fato é. Porém a construção de uma boa trova não é tarefa simples: exige criatividade, sensibilidade e técnica, virtudes que somente costumam estar reunidas em autênticos artistas.

Etimologia. Definição e classificação

Etimologia -

Segundo Silveira Bueno (1963, p. 199-200), havia no latim medieval a palavra *tropare*, formada do

grego *tropoi*, significando “procurar”. Foi com esse sentido que *tropare* entrou no vocabulário poético da época, evoluindo posteriormente em *trobar* e chegando ao português na forma *trovar*. “Mas quem procura acha”, conclui o filólogo, “e da significação de ‘procurar’ passou ‘trovar’ à imediata significação de ‘achar’, naturalmente achar inspiração, inventar”.

Essa etimologia é confirmada por numerosos pesquisadores, tais como Cavalheiro (1989, p. 10), Cunha (1982, p. 794), Fernandes (1972, p. 14), Wanke (1973, p. 18) e outros.

Ainda hoje *trouver* (francês), *trovare* (italiano), *trovar* (espanhol e português) conservam o significado de “**achar**”, daí dizer-se que a trova é um achado. O poeta acha uma nova ideia, uma boa rima, ou, principalmente, um modo diferente de dizer coisas comuns.

Definição

A maioria dos dicionários define *trova* como *composição poética ligeira e de caráter mais ou menos popular; quadra popular; canção; cantiga*. Tal definição, ainda que incompleta, poderia talvez servir para indicar a trova provençal da Idade Média, as cantigas dos menestrelis que animavam as antigas cortes portuguesas, ou mesmo os repen-

tes, os desafios e outras manifestações poéticas dos cantadores, violeiros e cordelistas brasileiros. Não é, porém, exatamente essa a ideia que se tem hoje de trova.

Em *Meus irmãos, os trovadores*, Luís Otávio (1956) define a trova moderna como: *uma composição poética de quatro versos setissilábicos, rimando pelo menos o segundo verso com o quarto, e tendo sentido completo* (grifo nosso). Como se vê neste exemplo: *Se toda gente soubesse / como custa querer bem, / quanta gente gostaria/ de não gostar de ninguém!* (Octávio Babo Filho).

Na atualidade, o rigor é um pouco maior. A UBT – União Brasileira de Trovadores, principal entidade trovadoresca no Brasil, exige para seus concursos oficiais que seja rimado também o primeiro verso com o terceiro. Assim, a definição em vigor, e plenamente aceita, é a seguinte: Trova é uma composição poética constituída de quatro versos de sete sons (setissílabos), sem título, rimando o primeiro verso com o terceiro e o segundo com o quarto (abab), e tendo sentido completo. Exemplo: *Pelo tamanho não debes/medir valor de ninguém; / -Sendo quatro versos breves/como a trova nos faz bem.* (Luiz Otávio).

Classificação:

Há diferentes maneiras de se classificarem as trovas. Por sua praticidade e simplicidade, optamos pelo modelo sugerido por Fernandes (1972, p. 16ss). Segundo esse autor, as trovas podem ser classificadas sob três aspectos: **autoria, forma e conteúdo.**

Quanto à autoria, as trovas podem ser:

- **Populares,** ou folclóricas: fazem parte da cultura do povo e são transmitidas de boca em boca, não sendo possível identificar seus autores. Exemplo: *Dizem que o pito alivia/ as mágoas do coração. / Eu pito, pito e repito, /e as mágoas nunca se vão...*
- **Literárias:** sempre aparecem assinadas e são compostas por literatos, com o propósito de produzir arte poética: Exemplo: *Cada palavra lida/da carta que alguém nos fez /é um pedacinho da vida/que a gente vive outra vez.* (Augusta Campos)

Quanto à forma, as trovas são denominadas:

- **Simples:** as que rimam apenas o segundo verso com o quarto (abcb). Estão fora de uso, embora centenas delas tenham-se tornado antológicas, como esta: *Sino, coração da aldeia;/coração,*

sino da gente:/um a sentir, quando bate; outro a bater, quando sente! (Antônio Correia de Oliveira);

- **Duplas:** as que rimam o primeiro verso com o terceiro e o segundo com o quarto (abab). Esse é o formato atualmente em vigor, exigido em todos os concursos de trovas, como esta: *Eu vi minha mãe rezando/aos pés da Virgem Maria. /Era uma Santa escutando/o que outra santa dizia!* (Barreto Coutinho).

Quanto ao conteúdo, tem sido unânime entre os trovadores a classificação das trovas em três grandes grupos: **filosóficas, humorísticas e líricas**. Exemplos:

Filosóficas: *Duas vidas todos temos, /muitas vezes sem saber: /a vida que nós vivemos/e a que sonhamos viver.* (Luiz Otávio)

Humorísticas: *Minha sogra não reclama/do bom trato que lhe dou. /Até de filho me chama.../só não diz que filho eu sou!* (Élton Carvalho)

Líricas: *No dia em que tu quiseres/ser meu senhor e meu rei, /serei todas as mulheres/na mulher que te darei!* (Nydia Iaggi Martins).

É possível também fazer subclassificações, tantas quantas o pesquisador achar necessárias, caso queira ser extremamente rigoroso. Podem ser denominadas, por exemplo como cívicas, didáticas,

folclóricas, condoreiras, elogiosas, educativas, etc.

Vale, entretanto, lembrar que a trova, como as demais modalidades de poesia de forma fixa têm normas a serem obedecidas, e ignorar tais normas é empobrecer a arte pretendida. O trovador necessita, sobretudo, estar atento às questões da métrica, da rima e do ritmo (cadência).

Pequena História da União Brasileira de Trovadores

Em 08 de janeiro de 1958, foi criado, em Salvador/BA, por Rodolfo Coelho Cavalcante, o GBT – Grêmio Brasileiro de Trovadores. Rodolfo era cordelista e o GBT funcionou como uma espécie de sindicato, defendendo os interesses dos trovadores de cordel, divulgando os trabalhos e facilitando o dia a dia dos cordelistas. Percebendo o interesse de Luiz Otávio pelas Trovas, Rodolfo o nomeou, no início de 1961, “Delegado da Região Sul-Centro-Oeste do Brasil”. Luiz Otávio com sua, já reconhecida, força de trabalho, realiza um serviço magnífico, criando células do GBT por toda a região sob seu comando. Ressalta-se aqui que estas células criadas foram as responsáveis pela organização dos Jogos Florais, Concursos de Trovas e lançamento de livros de Trovas que se multiplicavam por toda a região. Esta convivência de trovadores de cordel e trovadores da Trova literária resistiu até o ano de 1966, quando as diferenças se sobrepuseram às afinidades e aconteceu a cisão

que resultou na criação da UBT – União Brasileira de Trovadores. A nova entidade foi criada em 21 de agosto de 1966 e, no primeiro dia do ano seguinte, as seções recém criadas foram instaladas solenemente por todo o Brasil. Do jornal “Trovas e Trovadores” que, à época funcionava como funciona hoje o Boletim Nacional extraímos estas alterações no cabeçalho:- Julho/1966 – Órgão oficial do GBT – Grêmio Brasileiro de Trovadores; - Agosto/1966 – Órgão oficial dos Trovadores da Guanabara (e traz um Manifesto aos Trovadores Brasileiros, explicando as divergências havidas); - Setembro/1966 – Órgão oficial da UBT – União Brasileira de Trovadores, com o editorial “Nova Entidade de Trovadores”. Em dezembro de 1966 o “Trovas e Trovadores” já publica os estatutos da UBT e em janeiro/fevereiro/1967 a Direção Nacional da UBT com Luiz Otávio (na Presidência) Vasco de Castro Lima (acumulando a Vice-Presidência Nacional e a Presidência do Conselho Nacional) e Admerval Silva de Souza (como Secretário Geral). Em setembro/outubro de 1967, temos o resultado da eleição para o biênio 68/69, sendo eleitos: Presidente: Luiz Otávio; Presidente do Conselho Nacional: Vasco de Castro Lima. Vice-Presidente do Conselho: Jorge Beltrão. Demais membros: Carlos

Guimarães (Guanabara), Jacy Pacheco (RJ), José Valeriano Rodrigues (MG) e Orlando Brito (SP). Infelizmente Luiz Otávio, já acometido da “Polineurite familiar (ou Amiloidose)”, doença que o mataria a 31 de janeiro de 1977, passou o comando para Carlos Guimarães que presidiu a entidade de 1973 a 1995. Na sequência tivemos os seguintes Presidentes Nacionais:- João Freire Filho/RJ – de 1996 a 2003- Eduardo Toledo/MG – de 2004 a 2011- Luiz Carlos Abritta/MG – de 2012 a 2013- Domitilla Borges Beltrame/SP – de 2014 a 2021 Em 2021 foi eleita a trovadora Andréa Motta, do Paraná, para o mandato 2022/2023 e, reeleita para a gestões 24/25 e 26/27.

Arlindo Tadeu Hagen
Vice-Presidente Nacional

Fundadores

Luiz Otávio, J.G. de Araújo Jorge, Adalzira Bittencourt, Admerval Silva de Souza, Agmar Murgel Dutra, Alberto Lima, Alcy Ribeiro de Souto Maior, Aníbal Vitral Monteiro, Antonio Augusto Siqueira, Antônio Bastos, Aparício Fernandes, Argentina Araripe Aigner, Augusta Campos, Carlos Guimarães, Colbert Rangel Coelho, Consuelo Belloni, Doris Madureira, Durval Mendonça, Duverlina Santos, Edson de Souto Maior, Edson Macedo, Fausto Paranhos, Francisco Madureira, Godofredo Cardoso, Heitor Ribeiro da Silva, Helena Ferraz, Heleny de Moraes Cerqueira, Hélio C. Teixeira, Horacel Cordeiro Lopes, Hugo de Alvarenga Peixoto, Iraci do Nascimento e Silva, Isaac Golubov, Isoel de Cerqueira Leite, Ivo dos Santos Castro, Jacy Pacheco, Januário Fernandes, João Felício dos Santos, José Carlos Guimarães, José Fonseca Duarte, José Maria Machado de Araújo, Joubert de Araújo Silva, Leopoldina Dias Saraiva, Lilinha Fernandes, Lúcia Fadigas, Lucílio Teixeira de Castro, Luiz Banks, Luiz Castelliano, Luz Helena, Magdalena Léa, Maria Guimarães Barbosa, Maria Idalina

Jacobina, Maria Lúcia de Cerqueira Leite, Maria Nascimento Santos, Maria Sylvia de Cerqueira Leite, Mário de Moraes Paiva, Mário Peixoto, Marli de Alvarenga Peixoto, Murilo Araújo, Nelson Vaz, Nery Telles Pereira, Octavio Babo Filho, Olga de Fonseca Torres, Oswaldo Cavalcante, P. de Petrus, Raul Serrano, Ritinha Cezimbra, Roberto Damasceno Pinto, Sérgio Fonseca, Thaís Florinda, Tobias Jucá de Pinto, Vasco de Castro Lima, Vicente Guimarães, Zálkind Piatigórsky.

Linha do tempo

Em dezembro de 1966 o “Trovas e Trovadores”, órgão oficial de comunicação da União Brasileira de Trovadores à época, publica os estatutos da UBT e, em janeiro/fevereiro/1967 a Direção Nacional da UBT com Luiz Otávio (na Presidência) Vasco de Castro Lima (acumulando a Vice-Presidência Nacional e a Presidência do Conselho Nacional) e Admerval Silva de Souza (como Secretário Geral). Em setembro/outubro de 1967, temos o resultado da eleição para o biênio 68/69, sendo eleitos: Presidente: Luiz Otávio; Presidente do Conselho Nacional: Vasco de Castro Lima. Vice-Presidente do Conselho: Jorge Beltrão. Demais membros: Carlos Guimarães (Guanabara), Jacy Pacheco (RJ), José Valeriano Rodrigues (MG) e Orlando Brito (SP), conforme publicado na Coluna Literária do “O Jornal” em 5 de março de 1968, pág.2

Luiz Otávio (Gilson de Castro) foi reconduzido para a Presidência Nacional para as gestões 69/70, 70/71, 72/73 e 73/74, nessa última o trovador Carlos Guimarães ocupou o Cargo de Presidente do Conselho Nacional. Acometido de grave doença

em 3 de junho de 1973 - (apud: Wanke, Eno Teodoro. O Trovismo. fls. 11/112 e 428. 1ª Edição. Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1978) -, Luiz Otávio afasta-se oficialmente do cargo que exerceu; oportunidade em que recebeu o título de Presidente Perpétuo da UBT.

Com o afastamento de Luiz Otávio assume a presidência Nacional o então Presidente do Conselho Nacional, *Carlos Guimarães*, que conduziu a entidade até 31 de dezembro de 1995. De 1996 até 2003, a UBT foi presidida por *João Freire Filho*. Em 2004 a sede passou a ser itinerante, com endereço no município de Pouso Alegre em Minas Gerais, domicílio de *Eduardo A. O. Toledo* que presidiu a entidade até 31 de dezembro de 2011, a Vice presidência Nacional ficou ao encargo de Arlindo Tadeu Hagen e a Presidência do Conselho Nacional durante todo este período foi exercida pela trovadora Carolina Ramos.

Para a gestão 2012/2013, a entidade teve por sede o município de Belo Horizonte também em Minas Gerais e a Presidência Nacional coube a Luiz Carlos Abritta, sendo Vice-Presidente: Rodolpho Abbud (que faleceu repentinamente em 25 de novembro de 2013); Secretário: Gabriel José Bicalho e o Conselho Nacional ficou assim constituído:

Presidente: Flávio Roberto Stefani; Vice-Presidente: Carolina Ramos; Secretário: Maurício Norberto Friedrich. Conforme consta no Livro A Trova Raízes e Florescimento da UBT, coordenação e redação de Carolina Ramos às fls.107, de 1966 até 2010 foram concedidos os títulos de Sócio Grande Benemérito a Luiz Otávio (Gilson de Castro) e de Sócio Benemérito a: Fernando Cândia; Gislaine Canales; Ivo dos Santos Castro; Izo Goldman; Milton Nunes Loureiro; Rodolpho Abbud; Waldir Neves (todos já falecidos), bem como a: Antonio Augusto de Assis; Arlindo Tadeu Hagen; Eduardo A. O. Toledo; Flávio Roberto Stefani; José Valdez de Castro Moura e Maria Nascimento dos Santos Carvalho. No período de 2014 a 2021 a entidade teve como sede a cidade de São Paulo – SP domicílio de sua presidente nacional, ficando assim constituídas as Diretorias e Conselho Nacional: Gestão 2014/2015 – Presidente: *Domitilla Borges Beltrame*; Vice-Presidente: Arlindo Tadeu Hagen; Conselho Nacional - Presidente: Flávio Roberto Stefani; Vice-Presidente: Carolina Ramos; Secretário: Maurício Norberto Friedrich, composição esta que se repetiu até 31 de dezembro de 2018, sendo que para a Gestão 2019/2021 foi alterada a composição do Conselho Nacional

eleito, restando assim constituído: Presidente: Flávio Roberto Stefani; Vice-Presidente: Carolina Ramos; Secretário: Andréa Motta Paredes. Em julho de 2021 a Diretoria Nacional com aprovação do Conselho Nacional concedeu para a trovadora Carolina Ramos o título de “Princesa dos Trovadores”, juntando-a a nobreza da trova – Ademar Tavares (Rei da Trova); Lilinha Fernandes (Rainha da Trova) Luiz Otávio (Príncipe dos Trovadores) – títulos estes concedidos na década de 1960. Para a gestão 2022/2023 foi eleita a seguinte Diretoria Nacional: Presidente: *Andréa Motta Paredes*; Vice-Presidente: Arlindo Tadeu Hagen; Secretário: Carla Alves da Silva. – Conselho Nacional: Presidente: Flávio Roberto Stefani; Vice-Presidente: Carolina Ramos; Secretário: Francisco Garcia, passando a sede da entidade para a cidade de Curitiba-Paraná, domicílio de sua presidente, no endereço Avenida Professor Fernando Moreira, 370, bairro Mercês, CEP 80.410-120 e endereço eletrônico oficial: ubtnacional.1966@gmail.com. Foram reconduzidos para a Gestão 2024/2025 e 2026/2027.

Dada a relevância do fato, registre-se ainda que o Conselho Nacional da União Brasileira de Trovadores reunido em Assembleia Geral Extraordinária

em 7 de abril de 2025 deliberou pela alteração do Estatuto Social com o objetivo de adaptá-lo a legislação vigente, aos avanços tecnológicos bem como a necessidade de averbação de todos os atos históricos e demais atos praticados pelas Diretorias desde a fundação no registro primitivo, qual seja, no Cartório de Registro Público de Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro-RJ, em atenção ao Princípio legal de continuidade registral. Na mesma oportunidade o Conselho Nacional concedeu em memória o título de Associado Benemérito pelos relevantes serviços prestados em prol da UBT e da comunidade trovadoresca em geral a: Carlos Guimarães; Domitilla Borges Beltrame (falecida em 28 de março de 2025); J.G. de Araújo Jorge; João Freire Filho; Luiz Carlos Abritta e Vasco de Castro Lima.

Galeria de Presidentes da União Brasileira de Trovadores

Durante seis décadas, a União Brasileira de Trovadores foi conduzida por homens e mulheres que dedicaram seu tempo, talento e trabalho ao estudo, bem como à preservação e difusão da trova. Esta galeria não pretende trazer suas biografias, mas registrar sua contribuição para a construção da memória institucional da UBT, por ocasião de seu sexagésimo aniversário.

- Luiz Otávio (RJ): 1966 - 1973
- Carlos Guimarães (RJ): 1973 - 1995
- João Freire Filho (RJ): 1996 - 2003
- Eduardo A.O. Toledo (MG): 2004 - 2011
- Luiz Carlos Abritta (MG): 2012 - 2013
- Domitilla Borges Beltrame (SP): 2014 - 2021
- Andréa Motta Paredes (PR): 2022 - atual



Biografias dos presidentes Nacional e vídeos com suas trajetórias no movimento trovadoresco nacional podem ser lidas no site da UBT-Nacional², para tanto basta acessar o QR Code ao lado.

² <https://www.ubt-nacional.com.br/>

União Brasileira de Trovadores

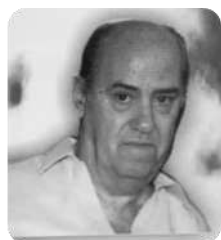
Presidentes

1966 – 2026



Há olhos para a Gramática.
Há olhos para a Razão!
Mas vendo a Trova é preciso
Ter olhos no coração!

Luiz Otávio (1966 -1973)



Meu lenço na despedida,
tu não viste em movimento...
Lenço molhado, querida,
não pode agitar-se ao vento!

Carlos Guimarães (1973 - 1995)



As revoltas não têm fim
e explodem cada vez mais,
que a fome acende o estopim
das convulsões sociais!

João Freire Filho (1996 - 2003)



No engenho do desencanto,
vou moendo a soledade
e destilando meu pranto
no alambique da saudade

Eduardo Toledo (2004 - 2011)



Nenhum amor se constrói
só com flores e ternura,
pois aquele que mais dói
certamente é o que mais dura.

Luiz Carlos Abritta (2011 - 2012)



Hoje o mistério desvendo,
ao sentir a alma ferida:
só tempo põe remendo
nos estragos desta vida!

Domitilla Beltrame (2012 - 2021)



Delírio é lira do poeta,
a rima do trovador.
É liturgia completa,
que na alegria ou na dor.

Andréa Motta (2022 – atual)

HOMENAGENS

Breve Homenagem àqueles que muito trabalharam pela UBT

Não obstante o material ora divulgado não tenha por intuito trazer biografias completas de nossos fundadores e de alguns dos grandes nomes de hoje e de ontem da trova no Brasil; entendemos importante com a finalidade de enriquecer nosso trabalho trazer a lume alguns dados biográficos e um pouco da trajetória de alguns trovadores no movimento trovadoresco nacional.

Assim nas próximas páginas será possível conhecer um pouco mais sobre quem fomos e quem somos, oportunidade em que também serão apresentadas algumas trovas da lavra dos home-

Luiz Otávio



Luiz Otávio, pseudônimo usado por Gilson de Castro, cirurgião dentista nascido no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1916. Faleceu em Santos-SP em 31 de janeiro de 1977. Foi ele, na década de cinquenta que deu um grande impulso à trova, divulgando-a, maciçamente, no rádio, nas revistas e nos jornais, culminando com o lançamento do livro "Meus Irmãos, os Trovadores" (1956), que reuniu 2.000 trovas de autores diversos sendo considerado como marco inicial do movimento dos atuais trovadores. Em 1960, contando com a colaboração de J. G. de Araújo Jorge, Luiz Otávio lançou os I Jogos Florais de Nova Friburgo, iniciativa

que se espalhou por todo o território brasileiro e ainda hoje é a principal forma de divulgação da trova no Brasil. Com os Jogos Florais multiplicaram-se os trovadores a tal ponto que para melhor congregá-los foi fundada em 1966 a União Brasileira de Trovadores. Deixou publicados os seguintes títulos: "Saudade... Muita Saudade" (1946), "Um Coração em Ternura", "Trovas" (a terceira edição teve acrescida a versão francesa feita pelo poeta Osmar Barbosa), "Meus Irmãos, os Trovadores", "Cantigas de Muito Longe" (vertida para o Italiano e o Alemão em 1961), "Meu Sonho Encantador" (1959), "Cantigas dos Sonhos Perdidos", "Mensagem aos Trovadores Brasileiros" (1961), "Trovas ao Chegar do Outono" (1965) e "Decálogo de Metrificação" (1975). Deixou ainda em preparação "Sublime Angústia" (sonetos e trovas), "São Francisco, Padroeiro dos Trovadores" (estudo biográfico) e "Viagem pelo Mundo da Trova". Luis Otávio foi, segundo Carolina Ramos, um poeta todo coração, que se entregou à Trova por inteiro, "difundindo-a, estudando-a e divulgando-a com dedicação e carinho de verdadeiro enamorado".

São de sua autoria entre outras, as seguintes trovas:

Haveria paz na terra
não seria a vida inquieta
se a criança em vez de guerra
brincasse de ser poeta.

Sou como a cana de engenho!
Quem dera que assim não fosse.
Quanto mais dores eu tenho,
o meu cantar é mais doce!

Nessas angústias que oprimem,
que trazem o medo e o pranto,
há gritos que nada exprimem,
silêncios que dizem tanto!...

Às vezes, o mar bravio
nos dá lição engenhosa:
afunda um grande navio,
deixa boiar uma rosa!

Bendigo, a Deus ter me dado
a sorte de trovador,
pois o mal, quando cantado
diminui o seu rigor...

Trovas em Homenagem a Luiz Otávio

O tempo, que não consome
o viço da Rosa, prova
que, Luiz Otávio, o teu nome
perfuma a História da Trova!

Carolina Ramos -SP

Nosso amado Luiz Otávio,
a quem Deus deu tantos dons,
fez da vida um seticlávio,
um gorjeio em sete sons.

A. A. de Assis -PR

Luiz Otávio é o mensageiro
do grande amor que deu provas
e percorre o mundo inteiro
no remetente das trovas!

Elisabeth Souza Cruz -RJ

Luiz Otávio... um baluarte
que se fez eternidade...

E as trovas hoje são parte
da história desta cidade!

Edmar Japiassú Maia - RJ

Luiz Otávio é o regente
de todos os sonhos bons
que encantam nosso ambiente
na versão “vinte e oito sons”!

José Ouverney - SP

Luiz Otávio deu provas
de ser grande e iluminado:
fez uma esteira de trovas
em seu caminho encantado!

Thereza Costa Val – MG

Trilhando novos caminhos,
Luiz, com sabedoria,
plantou rosas sem espinhos
no universo da poesia.

Francisco Gabriel - RN

Luiz Otávio a semente
plantaste com tanto amor,
que hoje eu vislumbro, presente,
teu trabalho... aonde eu for!

Luiz Antonio Cardoso – SP

Na beleza de seus versos
Luiz Otávio comprova
que cabem mil universos
nos quatro versos da trova!

Izo Goldman - SP

Luís Otávio, não morreste,
aqui na Terra, ficaste,
entre os livros que escreveste
e as trovas que nos deixaste!

Delcy Canalles - RS

Foi Luiz Otávio, exaltado
em sua luta mais bela,
um Príncipe apaixonado
pela Trova Cinderela.

Arlindo Tadeu Hagen –MG

Luiz Otávio, na verdade,
jamais nos deixaste sós:

No milagre da saudade
tu vives dentro de nós!

José Maria Machado de Araújo –RJ

No seu lirismo pioneiro,
homem simples, alma boa,
Luiz Otávio, o troveiro,
se faz a trova em pessoa.

Waldir Neves –RJ

Luiz Otávio o eterno
trovador trazia em mão,
o seu lápis e caderno
pra dar vida à inspiração!

Francisco José Pessoa -CE

Na trova foi majestade,
foi impulso na UBT.
- Luiz Otávio, que saudade
nós sentimos de você!

José Nogueira da Costa – MG

No caderno todo aberto,
a trova lançada ao léu,
mas o príncipe, por certo,
leu a mensagem do céu!

Luiz Carlos Abritta – MG

Luiz Otávio com a trova,
deste encontro o amor nasceu;
e o tempo passa e comprova
como este amor floresceu...

Olympio Coutinho – MG

Luiz Otávio – tua trova,
lareira do nosso inverno,
é fogo que se renova
é laço amigo e fraterno

Roza de Oliveira – PR

Príncipe da Trova! Honrosa,
nossa entidade acentua:
cada pétala da rosa
contém uma trova sua...

Vanda Alves da Silva -PR

Luiz Otávio, de tal forma,
amou tanto a quadra...e prova,
que traçou norma por norma
do feitiço de uma trova!

Professor Garcia – RN

Luiz Otávio encantou
com suas trovas corações.
Rimar, muito bem rimou,
fez das trovas orações.

Geraldo Trombin-SP

Luiz Otávio ficou,
nunca morreu de verdade:
em cada trova deixou
pedaços de eternidade!

Renata Paccola - SP

Luiz Otávio, não te importes
se o tempo esquecer teus traços...
Nós somos vestígios fortes
dando provas dos teus passos!

Sérgio Bernardo - RJ

Memórias...

A Luz que veio do Luiz

Uma das primeiras trovas que me lembro de haver decorado foi esta: “Cartas que vão e que vêm... / Cartas que vêm e que vão... / Levam e trazem, também, / pedaços do coração...”. Estava escrita no caderno de recordações de uma colega de ginásio, em São Fidélis-RJ, e trazia embaixo o nome do autor: Tio Gílson. Só alguns anos mais tarde vim a saber que aquele Gílson (de Castro), dentista da Aeronáutica, tio de minha colega Heloísa, era o mesmo já famoso poeta conhecido como Luiz Otávio, cujos versos eu via com frequência em jornais, revistas e almanaques. Quando mudei para Maringá-PR, em 1955, assumi a direção de um dos jornais locais e criei uma coluna literária em que divulgava textos diversos. De Luiz Otávio publiquei muitos sonetos e trovas, de modo que o nome dele me ficou familiar.

No início de 1960, a saudade me levou de volta para o estado do Rio. Fui morar em Nova Friburgo, onde afinal conheci pessoalmente o Príncipe dos Trovadores Brasileiros. Encontrei-o numa sala da

Biblioteca Municipal, em companhia do poeta J. G. de Araújo Jorge, cuidando dos preparativos dos I Jogos Florais de Nova Friburgo, belíssima festa que marcou o início do grande movimento literário que nos anos seguintes espalharia Brasil afora a “febre” do trovismo.

Luiz Otávio, a quem naquela ocasião fui apresentado pelo também trovador Delmar Barrão, disse que já me conhecia de nome, pelos jornais que eu lhe enviava pelo correio, e de pronto “intimou-me” a aderir àquele movimento. Expliquei que minha iniciação tinha sido em outros gêneros, que gostava de escrever contos, crônicas, poemas livres etc... Tentei enfim tirar o corpo fora, porém a argumentação foi irresistível. “Você pode escrever o tipo de poesia ou prosa que bem entender, disse ele, mas, se quiser ficar conhecido em todo o Brasil, comece a fazer trovas”. Essa conversa, que veio como uma luz a me apontar o caminho, ocorreu no início de 1960. Comecei a escrever trovas. Nunca mais parei. Não fiquei “conhecido em todo o Brasil”, no entanto posso dizer que em todo o Brasil tenho conhecidos, gente muito boa, amigos que, de tão queridos, chamo de irmãos e irmãs. Fiquei um ano em Friburgo, depois mais dois anos em São Fidélis, onde fundamos o GBT – Grêmio

Brasileiro de Trovadores e promovemos vários grandes eventos. Até que em meados de 1963 retornei a Maringá, dessa vez definitivamente. Mas continuei discípulo do Príncipe, com quem trocava cartas seguidamente.

Em 1965, durante os I Jogos Florais de Bandeirantes, Luiz Otávio me chamou num canto e ali mesmo me nomeou delegado do GBT em Maringá. Em 1966, sucedendo ao GBT, foi criada a UBT – União Brasileira de Trovadores, e a seção de Maringá foi uma das primeiras a serem instaladas no interior brasileiro, em meio ao I Festival de Trovadores, sediado na cidade. A essa altura eu já me havia enturmado com todo o grande time dos pioneiros da trova otaviana: J. G. de Araújo Jorge, Aparício Fernandes, Élton Carvalho, Colbert Rangel Coelho, Lilinha Fernandes, Durval Mendonça, Eno Wanke, Barreto Coutinho, Vera Vargas, Rodolpho Abbud, José Maria Machado de Araújo, Maria Madalena Léa, Maria Nascimento, Carlos Guimarães, Carolina Ramos, Octávio Babo Filho, Iracy do Nascimento e Silva, Helena Ferraz, Maria Thereza Cavalheiro, Amaryllis Schloenbach, Lery Guimarães, Joubert de Araújo Silva, Leonardo Henke, Orlando Woczikosky, Zálkind Piatigórsky... e tantos outros que aos poucos foram tornando cada

vez mais rica, animada e forte a mais bela escola literária de que até hoje se teve notícia.

A luz que veio do Luiz continua válida para todos os novos poetas: *Você pode escrever o que bem entender, mas, se quiser ficar conhecido em todo o Brasil, e até no exterior, comece a fazer trovas.*

A.A. de Assis
Presidente de Honra
da UBT Seção Maringá-PR

Luiz Otávio no Rio Grande do Sul

Luiz Otávio, quando ainda na presidência plena da UBT e com a saúde boa, aceitou o convite que lhe fiz, em meados de 1972, em nome da Seção de Porto Alegre e, em dezembro daquele ano, esteve na Capital gaúcha, aqui permanecendo por mais de uma semana. Hospedou-se inicialmente no hotel do Sr. Pedro Zabaleta, na Av. Salgado Filho, 140 e, nos últimos dias, no Hotel Magestic, onde residia Mário Quintana, que desejava conhecer pessoalmente, e onde receberia sua namorada, Carolina Ramos! Primeiramente, o recebemos na sede do MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho, com um grande discurso de nosso ilustre associado Moacir Santana. No dia seguinte, participou de um encontro poético realizado pela Casa do Poeta Riograndense e pela UBT, no Restaurante Dona Maria, frequentado diariamente por artistas, cantores, compositores e políticos da cidade, uma vez que era próximo da Prefeitura e da Câmara Municipal. Foi uma noite e tanto. No outro dia, viajamos para Pelotas (Luiz Otávio, eu e as jovens Maria Amélia Correa e Vera Lúcia), onde fomos recebidos pelo Presidente da seção, trovador Sady Maurente, que nos mostrou a cidade inteira em seu flamante automóvel modelo Gordini, da marca Willys (interessante que o Sady pratica-

mente parava em cada posto de combustíveis e colocava cinco cruzeiros de gasolina de cada vez). Dormimos todos na casa do Sady, que ficava na Rua 15 de novembro, a mais importante e conhecida da cidade. No dia seguinte fomos de carro, o famoso Gordini, até Rio Grande, onde conversamos com o delegado, e, depois, de barca (em estado precário), até São José do Norte, onde Luiz Otávio proferiu palestra e concedeu longa entrevista a um jornalista local, representante do Correio do Povo, da Capital. Não estava presente o delegado da UBT que, casualmente, encontramos na barca, de volta a Rio Grande. Retornamos a Pelotas, apanhamos o ônibus e rumamos para Porto Alegre. No meio da viagem, Luiz Otávio, achando que estava tudo muito silencioso e quieto, levantou-se, disse quem era e começou a dizer trovas e mais trovas; não contente, começou a cantar o Hino dos Trovadores, ensinando-o aos demais viajantes e cantando outras composições suas, até...chegarmos à Rodoviária da Capital. Quase morri de vergonha...No dia seguinte estava programado para irmos a Guaporé, mas Luiz Otávio sentiu-se cansado demais e eu tive que telefonar e informar o delegado que não iríamos, sem saber que ele tinha arranjado uma banda, que estava a postos na Rodoviária para nos receber, quando aparecêssemos na porta do ônibus. Nem precisa dizer que o delegado se demitiu na hora. À tarde, porém, Luiz Otávio se sentiu melhor e fomos visi-

tar a delegacia de Novo Hamburgo. Fomos recebidos pelo delegado num lindo quiosque, na praça central, e conversamos longamente. Voltamos e Luiz Otávio quis então transferir-se para o Hotel Magestic, para conhecer pessoalmente Mário Quintana. Conheceu. E depois recebeu sua namorada, Carolina Ramos, vinda diretamente de Santos. E aí o perdemos!...

Flávio Roberto Stefani

Presidente do Conselho Nacional da UBT
Presidente da UBT -Seções Rio Grande do Sul e
Porto Alegre-RS

J.G.de Araújo Jorge



José Guilherme de Araújo Jorge nasceu em Tarauacá (AC) no dia 20 de maio de 1916, filho de Salvador Augusto de Araújo Jorge e de Zilda Tinoco de Araújo Jorge.

Estudou nos colégios Anglo-Brasileiro, Anglo-Americano e Pedro II, todos no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, diplomando-se por este último, em 1932, em ciências e letras. Ainda ginasião iniciou sua carreira literária com o poema, *Meu céu interior*, que recebeu menção honrosa da Academia Brasileira de Letras.

Era casado com Maria Sousa de Araújo Jorge. J.G. teve dois filhos Igor e Tatiana.

Foi um dos fundadores da União Brasileira de Trovadores. E junto com Luiz Otávio organizou o I Jogos Florais de Nova Friburgo.

Autor de incontáveis obras e de artigos na revista Letras Brasileiras, do Rio de Janeiro, publicou Poesia (1934), Bazar de ritmos (1935), Cântico dos cânticos (1937), Amo! (1938), Cântico do homem prisioneiro (cânticos, 1941), Um besouro contra a vidraça (romance, 1942), Canto da terra (1945), Estudo da terra (1946), Antologia da nova poesia brasileira (1948), Festa de imagens (1948), A outra face (1949), Brasil com letra maiúscula (1960), Os mais belos sonetos que o amor inspirou (v. 1, 1961), Cantiga do só (1963), Trovadores brasileiros (1964), Trevos de quatro versos (trovas, 1964), Cantigas de menino grande (1965), Quatro damas (1965), Concerto a quatro mãos (em colaboração com Maria Helena, 1966), Mensagem (1966), Os mais belos sonetos que o amor inspirou (v. 2 e 3, 1966), De mãos dadas (1967), Canto a Friburgo (1967), Harpa submersa (1968), A sós (1969), Poemas do amor ardente (1969), Meus sonetos de amor (1969), O poder da flor (1969), No mundo da poesia (1970) e Espera (1971).

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro de 1987.

Entre outras são de sua autoria as trovas:

Rosas tolas, tão vaidosas,
que em belas hastes vicejam...
Vem, amor, olha estas rosas,
quero que as rosas te vejam!

A Vida, - mistério vão
sombra agora, depois luz,
- estranho traço de união
ligando um berço... a uma cruz!

Vive a vida bem vivida
e ao mais, esquece e releva,
que a gente leva da vida
a vida que a gente leva...

Ah, mãos tão frágeis, parecem
pedir arrimo e guarida...
E entretanto, se quisessem
guiariam minha vida...

Por duas Marias erra
meu viver de déu em déu:
- a que me perde, na terra,
- a que me salva, no céu.

Ao ler uma bela trova
depois que pronta ficou,
- quem calcula a dura prova
por que o poeta passou?

Tu tão moça, eu tão vivido...
Tantos anos de permeio.
- Bem poderias ter sido
o grande amor que não veio...

Neste dia belo e doce
de festa, - sentimental,
- quem dera que você fosse
meu presente de Natal!

Nessa eterna e dura lida
renasço a cada momento
lavando as dores da vida
no rio do esquecimento...

Sérgio Fonseca

O único fundador da entidade ainda na ativa



Nasceu em Nova Iguaçu no estado do Rio de Janeiro, no dia 07 de agosto de 1944, filho de Luiz da Costa Fonseca e Floripes Ferro Fonseca. Letrista, Poeta Trovador, formado em Letras pela UFRJ, professor de literatura e língua portuguesa. Em 2006 foi Secretário de Cultura de Mesquita, cidade onde reside. Tem mais de duzentas músicas de sua autoria gravadas por inúmeros nomes famosos, como Zeca Pagodinho, Agepê, Alcione, Leci Brandão, Originais do Samba, Elizeth Cardoso, Léo Jayme, Angélica, Neguinho da Beija-Flor, etc. Sérgio Fonseca, em 1963, ainda muito jovem ingressou para o GBT (Grêmio Brasileiro de Trovado-

res), liderado por Luiz Otávio, e assinou a ata de fundação da UBT (União Brasileira de Trovadores), em 21 de agosto de 1966. Depois em 1969, por razões de estudo e trabalho, afastou-se do movimento trovadoresco retornando no ano de 2013. Atualmente é presidente da Seção Rio de Janeiro da UBT.

Entre outros livros, publicou, aos vinte e um anos, o livro "Trovas que a Vida Inspirou". Em 1999, "Canto Baixo"-poesias; em 2002, "Dois dedos de prosa e um de poesia" (Poesia e Prosa). e em 2025 Toada-à-toa (trovas). **Curiosidades sobre Sérgio Fonseca:** Sua primeira composição gravada foi "Meus outros anos" (c/ Dedé da Portela) por Sônia Lemos. Vários artistas gravaram suas composições, entre eles Xuxa (Alerta e Corrente do amor), Elizeth Cardoso (Vento de saudade, em parceria com Jorge Aragão); Zeca Pagodinho (Formiga miúda, parceria com Wilson Moreira), Alcione e Leci Brandão (Meu dia de graça, parceria com Dedé da Portela), Originais do Samba (Canta, meu povo, canta), Paulinho Mocidade (É de maré), Miltinho (Palavras de preto velho), Helena de Lima (Carinho morno), Mestre Marçal (Bainha de punhal), Zé Renato (Recente viuvez), Nadinho da Ilha (Adeus suspenso e Praias de pedra e pranto), Sônia Le-

mos (Meus outros anos, Malhas, Primeiro botequim' e Canto nenhum), Grupo Pirraça (Palavra de preto velho), As Paquitas (Alegres Paquitas), Léo Jaime, Marlene, Danilo Caymmi (Um sonho maior), Angélica e o Trem da Alegria (Canção), Élson do Forrogoode (Baile da barraca), Dedé da Portela (Tocaia, Palavra de mãe e Palavra de preto velho), Fabíola, Os Batuqueiros, TB Samba, Aroldo Santos, Dora Lopes, Banda dos Fuzileiros Navais, Eliana Pittman, Balão Mágico, Marquinhos Satã, Zaira, Renato Braz ("Canteiro de obra", com Wilson Moreira, no CD Quixote) e Luísa Maura, além de muitos outros.

São de sua autoria, entre outras, as trovas que se seguem:

Às vezes, num tom disperso;
às vezes, num tom profundo,
a poesia está no verso
das coisas simples do mundo!

Suave que seja a pena,
hediondo que seja o crime,
perdão, às vezes, condena;
pecado, às vezes, redime...

Mesmo sendo feia, suja,
dolorosa e até maldita,
a Verdade sobrepuja
qualquer mentira bonita!

Se tens nas mãos tanta glória,
quem te compreende a amargura?
- Nem sempre o "V" da Vitória
é o mesmo "V" da Ventura...

De mortos enchendo a terra,
na bravura mais falaz,
o povo que ganha a guerra
acaba perdendo a paz!

Fugindo ao falso aparato,
a bravura é aquela chama
que dorme no anonimato
da pupila de quem ama!

Nos olhos de uma criança,
ante o mundo horrendo e atroz,
sempre existe uma esperança
que muito espera de nós...

Carolina Ramos

Princesa dos Trovadores



Carolina Ramos é uma figura icônica da poesia brasileira, reconhecida como a "Primeira Dama da Trova Brasileira". Nascida em Santos, SP, em 19

de março de 1924, ela se destaca como poetisa, escritora e trovadora. Figura proeminente na União Brasileira de Trovadores, recebeu da entidade o título de Princesa dos Trovadores. Aos 102 anos de idade continua ativa, produzindo trovas, poemas de outros gêneros, publicando livros.

Carolina Ramos: força e sensibilidade

por *Andréa Motta*

Carolina Ramos é uma pessoa única e muito rara. Artesã das palavras, trata-as com carinho e as coloca em seus devidos lugares, com excepcional sensibilidade; atributo fundamental para que crie poemas claros, agradáveis, atraentes, comprometidos com a realidade e que muitas vezes sugerem profundas reflexões.

Sempre pronta para ajudar, Carolina, é um daquelas mulheres, guerreiras, que sempre vivem a frente de seu tempo, que se despem de qualquer timidez e ganham espaço; cuja trajetória é marcada pela coragem e verve poética. Ela sabe cantar o mundo de uma maneira tão simples e especial que nos emociona mesmo quando seu canto aprisiona em seus versos, incertezas, angústias e sonhos desfeitos. Na sua poesia as palavras são amarradas umas nas outras de tal forma que ao serem articuladas desabrocham e mantêm-se em estado de encantamento, nos envolve; desperta em nós olhos que nunca sonhamos que tivéssemos, e nos aponta na direção de realidades, não de sonhos, não de quimeras ou ideias abstratas, mas de realidades, daquelas mais verdadeiras,

daquelas que habitam além, muito além do pensável.

Carolina é uma dessas singulares pessoas de quem nos orgulhamos de ser amiga: sincera, corajosa, modesta e erudita. Dona de dinamismo ímpar, seu trabalho deixa marcas inconfundíveis do valor da contribuição da voz feminina no cenário cultural de Santos, de São Paulo e do Brasil.

Entre outras são de sua autoria as trovas que se seguem:

Mesmo descendo a montanha,
não temo abismos do mundo
- Quando a Fé nos acompanha,
pode haver flores no fundo!

Meu viver nunca é tristonho,
do mar copiando a investida,
eu jogo espumas de sonho
por sobre as pedras da vida!

Adeus... minha mão escreve.
E um impulso apaixonado,
sobrepõe um "Até breve!",
tão logo o Adeus é riscado!

Não morre quem planta o trigo
e a própria colheita esteia
na lealdade de um amigo,
que colhe e outra vez semeia.

Quem se agarra a uma quimera,
quem persegue uma utopia,
age como se soubra
que sem sonhos... morreria!

Por ter nas mãos quando querem
nossa alma, alheia aos perigos,
os “amigos” quando ferem,
ferem mais do que inimigos!

Deus perdoa o pecador
que, réu de amar, perde a paz;
sob o domínio do amor,
quem é que sabe o que faz?!

Tua presença é o passado,
é meu presente e meu fim,
mesmo sem ter-te ao meu lado,
tu fazes parte de mim!...

Antonio Augusto de Assis

A. A. de Assis



A. A. de Assis, é trovador, haicaista, cronista e professor universitário nascido em São Fidélis, Rio de Janeiro, no dia 7 de abril de 1933. Reside em Maringá-PR. Ele é um dos maiores trovadores da atualidade e é conhecido por sua obra poética, incluindo a famosa "Missa em Trovas". Assis é um membro da Academia de Letras de Maringá e da União Brasileira de Trovadores Seção Maringá-PR, sendo seu Presidente de honra.

a.a.de assis: fundador e articulador cultural.

por Jeferson Nunes

No princípio era o Gutinho que ao verbo se afeiçoou, e por ficar passarinho ao próprio verbo encantou. E foi sendo assim, pela vida, o menino que aprendeu poesia com os passarinhos. Gente grande desde pequeno, mas sempre o Gutinho de Bela Joana. Assim é que escreve fácil, o que é muito difícil; e escreve muito, molequinho travesso e denso. Chegou por essas bandas em 1955, com seus 20 aninhos e olhos saltitantes. Veio, viu, escreveu. Já em 59, deu à luz Robson, livro de poemas, o primeiro a ser publicado em Maringá. No mesmo ano, articulou o primeiro Salão de Trovas. De 61 a 63, em breve recaída que o levou a voltar para o Rio, fez parte da diretoria da Associação Cultural Fidelense, parceira da Seção Fidelense do Grêmio Brasileiro de Trovadores, e foi um dos organizadores dos Festivais de Poesia de São Fidélis de 61, 62 e 63. Ainda em 63, de volta a Maringá, com frequência trocava “versos, projetos e ideias” com poetas locais: entre eles, Ary de Lima, Nhô Juca, Galdino Andrade, Agenir Leonardo Victor, Cônego Telles, Verdelírio Barbosa, Maria Elia-

na Palma. 66 foi um ano fértil: houve em Maringá, com sua contribuição, o 1º Festival Brasileiro de Trovadores; organizou a publicação da 1ª Coletânea de Poetas de Maringá, iniciativa de Divanir Braz Palma; participou da fundação da UBT Nacional e, efetivamente, da fundação da Seção da UBT Maringá, após conversa com Luiz Otávio nos Jogos Florais de Bandeirantes. Em 70, para o 2º Festival Brasileiro de Trovadores, compôs a Missa em Trovas, coisa linda que se espalhou pelo país. Em 72 e 77 organizou a 3ª e 4ª edições do Festival Brasileiro de Trovadores. Em 90 e 92, deu sua contribuição para o 1º e 2º Congresso Nacional de Trovadores, sob a coordenação de Agenir Leonardo Victor. Em 97, outra contribuição importante: a fundação da Academia de Letras de Maringá. Em 2000, 2001 e 2002, sob a coordenação de Eliana Palma, articulou a realização dos Jogos Florais de Maringá. Escreveu muitas “Histórias da história de Maringá”, saboroso e importante registro de quem esteve por aqui, pioneiro. Já vai longe o primeiro banho em terras maringaenses – a poeira vermelha descendo pelo ralo, a paixão subindo ao coração. a.a.de assis – fundador e articulador cultural

16 Disso tudo o chamamos hoje, com o carinho inevitável, Mestre Assis. E a quem nos pergunta

sobre o Mestre, respondemos com seus versos livres, trovas, contos, crônicas, haicais, textos jornalísticos, aulas e coisas mais, todos a dizer do Menino-Mestre, do Mestre-Menino. Esse jeito dançante de olhar o mundo está em tudo o que faz, do texto ao abraço, da humildade à sapiência, da amizade carinhosa à incisividade necessária. Que vida! Que versos! Que prosa! Daí ser Gutinho imortal, posto que nos chama. E nos chama pra bem perto de um coração gigante que aprendeu, desde sempre, a cantar pela vida. Vida dura e boa, de dor e fé, de adversidades e êxtases. E segue, como ele diz, empenhado em “criar versos de boa qualidade e dessa forma contribuir para melhorar um pouquinho o mundo em que vivemos”. Mas, “mais importante que fazer um poema é fazer um poeta”, diz o Mestre que cumpriu muito bem esse papel, seja por seus textos poéticos, seu ofício nos jornais e revistas, suas aulas, ou pela iniciativa de criar ou participar de associações culturais, ou pela simples presença sempre acolhedora. Como diz a amiga-irmã Jeanette Monteiro de Cnop, “Movidos por seu exemplo, seus ensinamentos e seu estímulo, muitos de seus amigos se fizeram poetas (...). Inúmeros profissionais do jornalismo (...) creditam também a esse admirável homem

fraterno o começo de suas carreiras”. Daí Antonio Augusto de Assis, a.a. de assis, o Gutinho fluminense de São Fidélis, por tudo o que fez e é, ter influenciado tanta gente: de escritores a amigos, de alunos a professores, as gentes todas que tiveram a sorte de passar por ele. E foram muitos, porque já se vão 93 anos, completados em 07 de abril. E o menino ainda a ouvir a poesia dos dias e a escrever muito, mais lúcido do que nunca, do alto de sua generosidade extrema, de sua humildade rara, de seu talento vasto, de seus olhos passarinhos.



Assis com Luiz Otávio,
nos I X Jogos Florais de Nova Friburgo – 1969.

Messias da Rocha



Antônio Messias da Rocha nasceu no dia 17 de março de 1945 em Ritápolis-MG, à época distrito de São João Del Rei, onde fez seus primeiros estudos no Colégio São João da Congregação Salesia-

na. Desde a infância cultivou o gosto pela literatura, em especial a poesia. Mudou-se para Juiz de Fora em 1959 onde continuou seus estudos. É jornalista profissional.

Fez parte do NUME – Núcleo Mineiro de Escritores e faz parte da União Brasileira de Trovadores -UBT, sendo membro fundador da entidade em Juiz de Fora. Presidindo-a de 2016 á 2023. Atualmente é Delegado da UBT em Piçarras-SC município onde está residindo. No ano de 2018 recebeu o título de Magnífico Trovador concedido pela UBT-Seção de Nova Friburgo. Participou de numerosos festivais de música e em 1978, com a música “Escravos de Jó” foi vencedor do Festival de Boa Esperança em parceria com Zé Polessa. É autor da letra do Hino do Tupi em parceria com Geraldo Santana e Carlos Odilon.

No que tange ao samba, é autor da letra de sambas para várias escolas entre elas: Feliz lembrança, na sua escola do coração, Juventude Imperial, Real Grandeza, Unidos da Ladeira, Mocidade Independente do Progresso, Unidos do Monte Castelo, Castelo de Ouro e Águia de Ouro. É organizador e participantes da Coletânea Múltiplas Palavras, que neste ano de 2026 encontra-se em sua 5ª edição. Trovador super premiado em Jogos Flo-

rais e Concursos de Trovas em âmbitos Internacional Nacional e estadual.

São de sua autoria, entre outras, as seguintes trovas:

A semente até parece
morta na cova em que é posta
e a terra sempre oferece
a vida como resposta.

Para fugir do cansaço,
ensinou-me um velho monge,
que uma pausa a cada passo,
sempre nos leva mais longe!

Sempre o povo impõe seu veto,
quando a cegueira de um rei
cria trevas por decreto
e apaga as luzes da lei!

Quando a paixão foge à norma,
a razão com maestria
rege a orquestra que transforma
nosso amor em sinfonia.

José Maria Machado de Araújo



José Maria Machado de Araújo (Vila Nova de Falmalicão, 31 de janeiro de 1922 – Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2004 (82 anos). Poeta, Trovador, sonetista, um dos funda-

dadores da União Brasileira de Trovadores junto com Luiz Otávio em 1966.

José Maria e Luiz Otávio conheceram-se em 1959, portanto três anos depois do lançamento de *Meus irmãos, os Trovadores*, livro de Luiz Otávio lançado em 1956 pela Editora Vecchi e considerado o marco do trovismo brasileiro. Participou em 1960, como concorrente, dos I Jogos Florais do Brasil, em Nova Friburgo, com excelente classificação. Conquistou o 1º lugar nos Jogos Florais de Pouso Alegre em 1961 e em Juiz de Fora em 1962. Tendo conquistado mais de dois mil prêmios em Concursos e Jogos Florais, no Brasil e em Portugal; “Magnífico Trovador” em Nova Friburgo, tanto em lírico/filosóficas quanto em humorísticas.

De sua autoria:

Trovadores, meus irmãos,
vamos viver de mãos dadas:
onde há correntes de mãos,
não há mãos acorrentadas!...

Ante as sandálias furadas
que entre cascalhos gastei,
não culpo o chão das estradas,
mas os maus passos que dei.

- Vencendo fragas ingratas,
desde a montanha a cantar ...
É que a água das Cataratas
também tem sonhos de mar!

Minhas mãos cheias de amor
plantam amor pelas ruas...
E mais não plantam, Senhor,
porque só me deste duas!

Nascemos irmãos comuns...
Mas, a ambição e os engodos
puseram nas mãos de alguns
o mundo que era de todos!

Therezinha Dieguez Brisolla



É natural de São Carlos - São Paulo, nasceu em 12 de julho de 1932 na Fazenda Santa Cândida, de propriedade de seus avós. Quando criança além de São Car-

los residiu em Bauru e pederneiras ambas no Estado de São Paulo. Formou-se normalista.

Professora lecionou por 30 anos em Bauru-SP. Em 1984, já aposentada e tendo a poesia como lazer, ingressou na União Brasileira de Trovadores, cuja Delegacia da UBT em Bauru-SP era presidida pelo Magnífico Trovador Helvécio Barros. Em 1989 recebeu o título de Magnífica Trovadora em Humorismo, sendo até hoje a única mulher a ostentar esse título. Tornou-se Notável Trovadora, em Pouso Alegre – MG – e detêm os títulos de Personalidade da Trova, em Bandeirantes – PR e Mestre da Trova Humorística, em Taubaté. Recebeu por duas vezes, o Troféu “Lilinha Fernandes”, da UBT-Porto Alegre. Participou ativamente das diretorias da

Delegacia de Bauru, da Seção da UBT – SP e da UBT Nacional, onde foi secretária durante a gestão da primeira mulher presidente, Domitilla Borges Beltrame. Ocupa a cadeira Nr. 38 da Confraria Brasileira das Letras e é acadêmica fundadora da Academia de Letras de Bauru-SP. Aos 80 anos escreveu seu primeiro livro de trovas e poesias “À procura de Estrelas”.

Atualmente reside em Campinas-SP; continua revisando trovas, corrigindo, dando sugestões a quem pede ajuda.

São de sua autoria:

Caminho, mantendo acesa
a chama da sensatez,
na estrada em que, com certeza,
não passarei outra vez.

Comparo a um pano rasgado
esse amor ao qual me rendo:
quando parece acabado,
um de nós faz o remendo.

A travessia é mais triste
se, no meio do caminho,
nossa esperança desiste
e a gente segue sozinho.

Tantas juras... de mãos dadas!
Mas a vida, em seus desvãos,
ao namoro armou ciladas
e separou nossas mãos!

Eu olho a rua e, se o vejo,
a razão já sai de perto.
Fecho a janela... e o desejo
esquece o cadeado aberto!

Eu rezo ao beijar meu santo
mas minha oração, de fato,
não chega ao céu... (não me espanto!).
O meu santo... é o teu retrato!

Deu-me a vida!... E, alegre ou triste,
deu-me o dom de fazer trovas.
Para crer que Deus existe,
não preciso de outras provas.

Flávio Roberto Stefani



Flávio nasceu em Porto Alegre-RS em 15 de março de 1949, filho de Ângelo Jacob Stefani e Maria José Stefani. É poeta, advogado e empresário. Fundador da União Brasileira de Trovadores, Seção Porto Alegre, em 1969, da qual veio a tornar-se Presidente em 1971, cargo que exerce até hoje, tam-

bém é Presidente da Seção Rio Grande do Sul e Presidente do Conselho Da UBT Nacional. É autor de inúmeros livros individuais, quase todos de trovas e participa de incontáveis coletâneas, em sua maioria também de trovas. Publicou, entre outros, os seguintes livros: “Cantigália” – trovas; “Cantilenas” – trovas; “Sabor de Sonho” – trovas e poemas; “Cheiro de Vida” – trovas e crônicas; “Abecatório Gaúcho” - poemas gauchescos; “Galponeios” – poemas gauchescos; “Andanças.com – trovas”; e “Novas Andanças” – trovas e poemas. Trovador premiadíssimo, possui mais de três centenas de troféus e medalhas, oriundos de classificações em concursos de poesia e trova de todo o país.

Curiosidades sobre Flávio: Tradicionalmente um dos mais atuantes dirigentes da União Brasileira de Trovadores, quer na esfera municipal, como estadual, como nacional. Nas palavras de José Ouverney “Sua dedicação à entidade criada por Luiz Otávio é como se fosse o próprio ar que respira”. Reside na Rua Luiz Otávio, no bairro Belém Velho em Porto Alegre e, é torcedor ferrenho do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

Entre outras as trovas abaixo são de sua autoria:

Por causa de tanta droga
que leva a paz e traz guerra,
a ruína põe a toga
e a Justiça cai por terra!

Ante o nosso amor profundo,
catedral de vida e voz,
os sinos de todo o mundo
vem bater dentro de nós.

Abaixo a guerra entre irmãos,
plantemos a paz somente.
- Quem tem semente nas mãos,
não tem granadas na mente...

Em ternura plena e extrema,
nossos sonhos se cruzaram.
E a noite se fez poema...
E os versos também se amaram!

Maria Thereza Cavalheiro



Maria Thereza Cavalheiro

nasceu na capital paulista em 25 de janeiro de 1929. Escritora, poetisa, advogada, jornalista, tradutora e ecologista. Estreou na Literatura pela Editora Bar-

tira, com o seu livro” *Antologia Brasileira da Arvore*”, elogiada por Guilherme de Almeida e Menotti del Picchia. Depois entre outros títulos publicou: em 1989 “Segredos do Bom Trovar - Como fazer Trova - Exemplos práticos” e, em 2009, “Trovas para Refletir”. Trabalhou no jornal A Gazeta e foi a crítica de TV desse matutino de Cásper Libero entre 1964 e 1965, tendo sido jurada do Troféu Imprensa nestes dois anos. Ganhadora da Medalha Couto de Magalhães e da Medalha Marechal Rondon, apresentou na TV Record o programa “*Flores no Lar*” com direção de Marília Moreira. Apresentou o programa “Os Amigos da Arvore”, na Rádio Tupi de SP (PRG-2).

Maria Thereza Cavalheiro foi co-fundadora e a primeira presidente da União Brasileira dos Trova-

dores (UBT) Seção São Paulo, em 11 de setembro de 1969, que esteve sob seu comando.

Incansável divulgadora da Trova, desde 1973 sempre manteve, em vários jornais e revistas da capital paulista, a coluna "Trovas", estendida depois a "O Radar", de Apucarana/PR, e "Bali", de Itaocara/RJ, ainda foi assídua colaboradora do site Falando de Trova com a coluna "Herança Poética". Faleceu em São Paulo em 02 de setembro de 2018, aos 89 anos de idade.

De sua autoria:

Por mais que intimide o mundo
e a vida acarrete o medo,
sempre se guarda no fundo
uma esperança em segredo...

Com tanta agressão e guerra,
neste Milênio, é preciso
que Jesus retorne à terra
e nos traga a paz e o riso!

Esconde o pranto depressa
e finge que estás contente,
que aos outros não interessa
saber as mágoas da gente.

Quem faz o bem tem a paga,
quem é bom nunca está só;
o tempo jamais apaga
o que fica além do pó.

Não haveria fronteira
neste mundo se a amizade
fosse a união verdadeira
entre toda a humanidade.

Reticências... uma frase
que alguém pensa mas não diz...
Justamente aquele "quase"
que nos faria feliz!

Cabeça revolta, inquieta,
que se volta para o céu...
Esse coqueiro é um poeta,
fazendo versos ao léu!

Vanda Fagundes Queiroz



Vanda Fagundes Queiroz, escritora, poetisa, cronista, trovadora, declamadora, memorialista, contista, professora, nasceu em 1938, na vila de Santo Antonio da Boa Vista, município de São João da Ponte, norte de Minas Gerais.

Viveu parte de sua infância na Fazenda Tipis. Formou-se no Curso Normal de Formação de Professores Primários. e posteriormente em Letras (Português e Francês) na Universidade Católica do Paraná. Licenciada em Letras, tornou-se professora da rede escolar paulista, lecionando, inclusive Francês. Pouco depois, efetivou-se como professora na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus, em Guarulhos-SP. Em 1984 recebeu medalha de “Professor do Ano”, uma promoção da Prefeitura Municipal.

Foi a primeira mulher a ingressar na Academia Guarulhense de Letras (AGL). Ainda em Guarulhos, fez o Curso de Pedagogia Plena. Retornou em 1985 para Curitiba, Vanda aposentou-se do magistério e passou a ocupar-se com trabalhos de

revisão de texto, além de desempenhar serviço voluntário na igreja. Ocupa, hoje, a cadeira nº 12 da Academia Paranaense de Poesia. Pertence a UBT-Curitiba. Pela sua obra literária, foi agraciada em 2008 com a Medalha de Mérito “Fernando Amaro”, da Prefeitura Municipal de Curitiba. É detentora de inúmeras premiações nas mais diversas modalidades literárias. Só no âmbito da trova, conta com mais de quinhentas premiações. Publicou as seguintes obras: “Trajetória” (Poesia), 1981; “Descortinando” (Poesia), 1990; “Conversa Calada” (Sonetos), 1990; “Uma candeia na janela” (Prosa), 1997 e “Uma luz no caminho” (Autobiografia), 2004.

São de sua autoria, entre outras, as trovas que se seguem:

Com a verve sempre nova,
e seja em que data for,
sempre que alguém compõe trova...
é dia do trovador.

Quando um motivo palpita,
em forma de inspiração,
antes de ser trova escrita,
passa pelo coração.

Olympio Coutinho



Olympio da Cruz Simões Coutinho

é filho de Olympio da Cruz Coutinho e de Maria Luiza Simões Coutinho. Nasceu em Ubá, na zona da Mata mineira, em 9 de outubro de 1940. Com a intenção de cursar Jornalismo, deixou sua cidade natal em 1962 e foi para Belo Horizonte. Aprovado no vestibular para o curso de Jornalismo da então Faculdade de Filosofia da UFMG, na rua Carangola, concluiu o curso em 1965. Em 1966 passou a ocupar a cadeira nº 11 (patrono Cassimiro de Abreu) na Academia Mineira de Trovas, tornando-se o mais novo acadêmico. Ainda em 1966, lançou a primeira edição de Festival de Trovas, livro que reunia 101 trovas feitas desde sua adolescência em sua terra natal, posteriormente participou da solenidade de fundação da seção de Belo Horizonte da União Brasileira dos Trovadores (UBT-BH), fazendo parte de sua primeira diretoria como primeiro Secretário. Em 1967, foi contratado pelo jornal Estado de Minas, onde começou como repórter de setor e foi sendo gradativamente pro-

movido: repórter, noticiarista, redator e subeditor. Foi editor do EM e editou os suplementos Guirlândia e Gabarito. Ao mesmo tempo, trabalhou nas Assessorias de Imprensa das Secretarias de Estado da Saúde, da Educação, da Fundação Hospitalar de Minas Gerais, da Prefeitura de Belo Horizonte e da Companhia de Processamento de Dados do Estado de Minas Gerais (Prodemge). Foi ainda Assessor de Imprensa da Associação Médica de Minas Gerais, da Associação dos Hospitais de Minas Gerais e da Secretaria de Estado do Trabalho. Em março de 2004, passou a dedicar-se somente à edição do Jornal Sion e, mais tarde, também do Jornal de Lourdes, do Jornal da Lagoa e do Jornal da Serra, coordenados por seus filhos. Em junho de 2007 foi para a Assessoria de Comunicação do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) e, a partir de junho de 2011, passou a trabalhar na Assessoria de Comunicação da Controladoria-Geral do Estado. Tem três filhos: Liliana, Alexandre e Vítor, e dois netos: Thiago e Carolina. Atualmente preside a UBT-Seção de Belo Horizonte-MG; aposentado, curte a vida. É de sua autoria, entre outras a trova: *Juventude, o procurar/ permanente de viver;/ enquanto*

a busca durar/ ninguém vai envelhecer. bem como:

Felicidade... encontrei,
depois de buscar a esmo,
naquele dia em que olhei
para dentro de mim mesmo.

Ao homem Deus deu a Terra
e veja o que o homem faz:
cria as hienas da guerra
e mata as pombas da paz.

Perdida não é a bala
que gera um medo profundo,
mas aquela que se cala
ante a violência do mundo.

Eu creio na honestidade,
na justiça clara e reta,
no fim da desigualdade...
Não sou louco! Eu sou poeta!

Francisco Garcia de Araújo

Professor Garcia



Professor Garcia é filho de Lucas Araújo e de Helena Garcia de Araújo, nasceu na fazenda Acari, em Malta-PB, em 27 de novembro de 1946. Licenciado em Letras (português e inglês) e Bacharel em Direito pela UFPB, pós-graduado em Teologia e Éticas Especi-

ais, poeta, trovador, escritor e compositor, foi bancário, Vereador e Secretário Municipal em Caicó-RN. Lecionou Português, Francês, Inglês e Espanhol. Casado com Anunciada Laura de Araújo Garcia, com quem tem três filhas: Mara Melinni de Araújo Garcia (advogada, bancária e poetisa), Ava Murielli de Araújo Garcia (psicopedagoga) e Eva Yanni de Araújo Garcia (pedagoga e poetisa). Presidente do Clube dos Trovadores do Seridó, Presidente da UBT- Seção de Caicó-RN, Delegado do Portal CEN para o RN, é membro da Academia de Trovas do RN (ATRN), da UBT, Seção de Natal-

RN, é Secretário do Conselho Nacional da UBT. Tem seus trabalhos publicados em coletâneas, antologias, livros, jornais, revistas, portais e internet. Possui vários livros solos e em parceria com poetas nacionais, além de premiações em diversos concursos de trovas no Brasil e em Portugal.

Segundo o trovador José Feldmann, as "Trovas do Professor Garcia" revelam uma rica reflexão sobre sentimentos universais, como a dor, a saudade, a liberdade e a busca por significado na vida. Cada estrofe aborda temas profundos e humanos, utilizando imagens poéticas para transmitir emoções.

Entre outras, são de sua autoria:

As cordas desafinadas
e esta voz chegando ao fim!...
São mimos das madrugadas
guardados dentro de mim!

Nas asas de um vento brando,
na espuma branca do mar...
as ondas chegam cantando,
trazendo o sal potiguar!

Izo Goldman



Izo Goldman nasceu em Porto Alegre, em 06 de novembro de 1932, filho de Alberto e Esperança Goldman mudando-se para São Paulo aos 12 anos de idade. Já adulto, mudou-se para Niterói trabalhando como Gerente no fabricante do Biotônico Fontou-

ra, retornando a São Paulo foi gerente de vendas da Revlon e da Yardley. Iniciou-se na trova em Niterói. Participante ativo dos concursos de trovas teve cerca de 1.000 trovas premiadas. Magnífico Trovador na UBT-Nova Friburgo; Emérito Trovador na UBT – Pouso Alegre e o Prêmio “Lilinha Fernandes” da UBT Porto Alegre. Escreveu o livro: “Trovas de quem ama a Trova”, com 300 Trovas. Ministrou inúmeras Oficinas de Trovas e organizou diversos concursos. Voltou definitivamente a São Paulo em 1977, assumindo a Delegacia de São Paulo, da UBT, lançando em 1978 o primeiro número do “Informativo”. Elevada a Delegacia a Seção, foi eleito presidente da seção, e em 1981, Presidente Estadual da UBT em São Paulo-SP.

É dele a célebre frase: “A Trova acima de tudo faz amigos”. Faleceu em 12 de julho de 2013, em São Paulo. De sua autoria, entre outras as trovas:

A esperança é uma resposta
com malícia de mulher:
- Sabendo o que a gente gosta,
promete o que a gente quer...

A saudade me consome
e as angústias são pesadas,
quando eu murmuro teu nome
e o vento... dá gargalhadas...

A vida pôs, por maldade,
tanta distância entre nós,
que, quando eu canto, é a saudade
que faz a segunda voz...

Meu conflito e meu fracasso
é que as trovas que componho
têm sempre os versos que eu faço,
e nunca os versos que eu sonho...

Vasco José Taborda Ribas



Vasco José Taborda Ribas.

Nasceu em Curitiba no dia 18 de setembro de 1909, filho de Joaquim Ignácio Brasil Taborda Ribas e Magdalena Lycia Taborda Ribas. Formado em Direito, foi professor do Colégio Estadual do Paraná. Funcionário do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, jornalista, poeta e escritor. Primeiro presidente da Seção Curitiba do Grêmio Brasileiro de Trovadores foi um dos fundadores da UBT Seção de Curitiba. Caracterizou-se pelo potencial de realização que possuía, liderando e estimulando as mais diversas entidades socioculturais. Foi mentor, organizador e autor de incontáveis iniciativas na defesa dos valores regionais, da memória histórica e das instituições paranaenses e paranistas. Devem-lhe muito, o Centro de Letras do Paraná, a Academia de Letras José de Alencar, a União Brasileira de Trovadores e a Soberana e Cavalheiresca Ordem do Sapo. Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, ocupou a cadeira nº 11 da Academia Paranaense da Poesia. Foi presidente da

Academia Paranaense de Letras por vinte anos, de 1970 a 1990.

Amante do experimental, incursionou por todos os gêneros literários, sendo basicamente o introdutor do prático sistema de divulgação literária conhecido por volantes – geralmente versos recém-elaborados e impressos em ambos os lados de uma folha, de modo a, após dobrada duas vezes, permitir fácil manuseio, favorecendo sua distribuição em reuniões sociais. Leonardo Henke costumava adotá-lo, enfeixando tais escritos, mais tarde, em livro. São quase incontáveis suas publicações. Entre livros, opúsculos e volantes encontram-se *Saturnópolis*, 1940; *Um Episódio da Ocupação de Curitiba Pelas Forças Federalistas*, 1944; S. P. Sapé, 1953; Rocha Pombo, 1953; *Euclides da Cunha*; *Rodrigo Júnior*; *Victor Ferreira do Amaral e Leôncio Correia: Estudos*, todos de 1960; *O Fisquim*, 1963 e *Varredores da Madrugada, A Estrela e Eu, Antologia Ilustrada do Folclore Brasileiro, Antologia dos Trovadores do Paraná, Muçarai, Trufas*. Participou, com outros intelectuais paranaenses, da *História do Paraná*, obra publicada em quatro volumes pela editora Grafipar. Faleceu no dia 03 de abril de 1997, em Curitiba.

De sua autoria:

A saudade é punhal fino
que se crava na memória:
e que a gente cante o hino
de um amor em triste história!

Em amor muito cantado
não é de se acreditar,
por ele ser inventado
e difícil de durar.

Rosa vermelha, de encanto,
cujo viver é perfume,
sobre a lareira, no canto,
és figura e também lume.

Nada acaba, tudo passa,
se soubermos bem viver,
o mundo é ver uma taça
em que colhemos prazer.

A terra é sempre esperança,
dá ao homem tudo que cria;
e nela, por fim, descansa,
ele, que em vida a feria.

Vida é fio luminoso,
tão fácil de se quebrar!
Cuide-se dela, o zeloso,
pode o fio arrebentar...

Nesta terra do pinheiro
e neste chão da erva-mate,
só não ganha bom dinheiro
quem não quer, quem não se bate...

Nunca feches a carranca
de modo a transparecer;
ninguém gosta de ver tranca
no rosto do bem-querer.

Arlindo Tadeu Hagen



Arlindo Tadeu Hagen nasceu em Juiz de Fora/MG em 01 de agosto de 1964. Filho caçula de Arlindo Hagen e Isaura Pinto Hagen. Casado com Terezi-
nha de Fátima Ferreira Hagen. É formado em Engenharia Civil, pela UFJF e sempre atuou na área da construção civil. Poeta e prosador, com mais

de mil premiações em trovas, sonetos, versos livres, haicais, contos e crônicas no Brasil e no exterior. Magnífico Trovador nos Jogos Florais de Nova Friburgo nos dois gêneros (lírico e/ou filosófico e humorístico). É também Notável Trovador nos Jogos Florais de Pouso Alegre. Por três vezes – 2015, 2017 e 2022 – recebeu o Troféu Lilinha Fernandes, concedido pela UBT-Porto Alegre para o trovador mais premiado do ano. Tem participado de diversas coletâneas e livros em parceria. Publicou um volume na coleção “Terra e Céu”, reunindo trovas suas e de Célio Grünwald; é autor do livro de trovas Retratos 4X7; lançou em 2026 o livro “De tudo um pouco...”. Pertence à UBT – União Brasileira de Trovadores – desde 1981, sempre ocupando cargos de diretoria. Foi Presidente da seção de Juiz de Fora de 1990 a 2000. Atualmente é Presidente Estadual/MG e Vice-Presidente Nacional da UBT. Atualmente preside a AJL – Academia Juizforana de Letras, entidade da qual participa desde 1991 onde ocupa a cadeira 07, patrono Oscar da Gama, cujo último ocupante foi Célio Grünwald, seu tio e grande incentivador na poesia. Ainda pertence à Academia Brasileira de Sonetistas Clássicos (ABSC) sendo seu atual presidente.

Algumas Trovas de sua autoria:

Prefira sempre, meu filho,
a luta em vez da preguiça,
porque conquistas sem brilho
fazem brilhar a injustiça!

Eu te imploro, por favor,
não insistas neste adeus...
Se não for por meu amor,
fica, pelo amor de Deus!

Infância é um brinquedo usado
que um dia a vida resolve
tomar um pouco emprestado
e nunca mais nos devolve!

Pode ser um sonho estranho
mas meu sonho mais profundo
é um celeiro do tamanho
de toda fome do mundo!

Minha razão combalida
não consegue mais se impor:
perdi o pulso da vida
seguindo impulsos de amor!

E suas Trovas ficaram...

Uma esperança subindo...
assim é a vida: um balão,
que acaba não conseguindo
ser estrela na amplidão.

Cícero Rocha

O mar que geme e palpita
no seu tormento profundo,
é uma lágrima infinita
que Deus chorou sobre o mundo.

Lilinha Fernandes

Que a brasa do amor afague
o coração da criança
para que nunca se apague
a fogueiras da esperança!...

Héron Patrício

Tendo ao seio o meu menino,
tudo em volta é luz e brilho.
Nem sei mesmo onde termino
e onde começa o meu filho.

Magdalena Léa

O meu sonho misantropo,
deslizando na subida,
até hoje busca o topo
no pau de sebo da vida!

Eduardo Toledo

Andando em busca do amor
numa eterna romaria,
o coração, qual andor,
leva a esperança arredia.

Vânia Figueiredo

Caminhei léguas e léguas
e, mesmo em trôpegos passos,
nem ao cansaço dei tréguas
pra chegar logo aos teus braços!

Maria Madalena Ferreira

Flavo sol que as flores pintas
com doce tonalidade,
empresta-me as tuas tintas,
quero pintar a saudade.

Orlando Woczikosky

Pode o poeta não ter
virtudes outras, mas tem
a de sentir e saber
o bem que faz querer bem.

Octávio Babo Filho

Descalços pelo gramado,
teus pés mansamente vão...
Pões, no pisar, tanto agrado,
que eu tenho inveja do chão!...

Marina Bruna

Contemplo o céu para vê-las
com um respeito profundo,
pois na raiz das estrelas
eu vejo o dono do mundo.

Rodolpho Abbud

Teu retrato até rasguei
para fugir à verdade...
“Sem lembranças” ... eu pensei,
mas ninguém rasga a saudade!

Thereza Costa Val

Zerando ofensas e afrontas,
o beijo é o mago auditor
que faz o ajuste de contas
depois das brigas de amor!
Waldir Neves

No dia em que tu quiseses
ser meu senhor e meu rei,
serei todas as mulheres
na mulher que te darei.
Nydia Yaggi Martins

Deus fez idosos os sábios...
Eram velhos os profetas...
Mas, com um sorriso nos lábios,
não deu idade aos poetas.
Lucy Sother Rocha

Maria, só por maldade,
deixou-me a casa vazia...
Dentro da casa: saudade!
E na saudade: Maria!
Anis Murad

A neblina sobre a mata,
antes que o sol doure a terra,
parece um manto de prata
nos ombros verdes da serra.

Joubert de Araújo

Grite! Faça o seu protesto!
Quebre os grilhões do passado!
Mais vale a força de um gesto
do que um silêncio forçado.

Otávio Venturelli

Um lenço ao longe acenando...
Um trem que apita, um adeus...
E lá se foi soluçando,
O encanto dos olhos meus.

Maria Idalina Jacobina

Perdoe-me Deus, por piedade,
se peço por pensamentos
- deve haver muita saudade
quebrando a paz dos conventos...

Iraci do Nascimento e Silva

Nossa alma é uma criança,
que nunca sabe o que faz.
Quer tudo que não alcança;
quando alcança, não quer mais...

Adelmar Tavares

Redimindo os pecadores,
conduzindo-os para a luz,
o maior dos sonhadores
morreu pregado na cruz.

Aparício Fernandes

Talvez eu fosse feliz
se conseguisse esquecer
o bem que pude e não fiz,
o mal que fiz sem saber.

Delmar Barrão

Meu filho! Ternura infinda...
Meu doce amor pequenino...
Foste a vitória mais linda
que Deus pôs em meu destino!

Maria S. de Cerqueira Leite

Se fores caluniada,
não vale a pena odiar;
não bragues, não faças nada,
que a nobreza é perdoar.

Adalzira Bittencourt

A dor é o caro pedágio
que é pago na ponte erguida
de um estágio a outro estágio,
na travessia da vida.

Clóvis Maia

Sob a luz do sol nascente
segue o velho, estrada afora...
– É uma gota de poente
vagando dentro da aurora...

Adalberto Dutra de Rezende

Destino é força que esmaga,
credor austero, tremendo:
manda a conta e a gente paga,
sem saber que está devendo...

Barreto Coutinho

Nas sábias leis do Senhor
há uma sequência invertida:
– é a vida gerando o amor...
– é o amor gerando a vida...
Célio Grünewald

Há trovas que o vento leva;
outras, o fogo desfaz...
Mas, as minhas, sem reserva
são trovas que o vento traz.
Maria Nicolas

Senhor Deus, ó Pai dos pais,
por que motivo consentes,
entre teus filhos iguais,
destinos tão diferentes?
João Rangel Coelho

Um violão preso à parede...
Canto alegre de um riacho...
Um doce embalo de rede...
Quatro chinelos debaixo...
Carlos Guimarães

A vida o tempo devora;
o próprio tempo não dura.
Colhe a alegria de agora,
para a saudade futura!

Helena Kolody

A favela, à luz da Lua,
é um presépio em miniatura,
mas, ante o Sol, triste e nua,
tem de um calvário a estatura.

Domitilla Borges Beltrame

Lembra a saudade uma estrela
nas águas de um ribeirão
que fica sempre a retê-la,
enquanto as águas se vão...

Luiz Antônio Pimentel

Se pregas o bem fecundo,
cuidado! Modera o tom...
Não é com gritos que o mundo
há de aprender a ser bom!

João Freire Filho

Quanto mais teu corpo enlaço,
mais padeço o meu tormento,
por saber que o meu abraço
não prende o teu pensamento.

Jesy Barbosa

Saudade... perfume triste
de uma flor que não se vê.
Culto que ainda persiste
num crente que já não crê.

Menotti Del Picchia

Todo conceito se espalma,
ao mal confunde-se o bem:
as letras que escrevem "alma"
escrevem "lama" também.

Vera Vargas

Na tessitura do sonho,
vou cortar, sem mais tardança,
esse nó górdio que imponho
a um amor sem esperança.

Luiz Carlos Abritta

A UBT – seus associados e representações Brasil afora

UBT, um brinde à data!
Mais um ano, e se renova
a certeza, clara, exata,
que nos faz irmãos, a Trova.
Lília Souza

A União Brasileira de Trovadores – UBT, conforme já explanado é uma associação civil, cultural e recreativa, de âmbito nacional. Tem como finalidade o estudo, o cultivo, divulgação da trova e conagração dos trovadores. é constituída de três planos: o Municipal, o Estadual e o Nacional. No plano Municipal é constituída por Delegacias e por Seções municipais; no plano Estadual é constituída pela Presidência Estadual e pelo Conselho Estadual; por sua vez no plano Nacional é constituído pela Presidência Nacional e pelo Conselho Nacional.

Fundada por Luiz Otávio, assistido por uma plêiade de Trovadores que lhe eram fiéis e a entidade logo estendeu suas raízes por todo território nacional, promovendo concursos, jogos florais, reuniões de estudo, congressos e encontros trovadorescos.

Essa pequena introdução sobre quem somos abre espaço para apresentação de produções em trova e ou em prosa dos associados de algumas de nossas representações país afora, de forma a celebrar a trajetória da entidade nessas seis décadas de existência.

Inauguramos este capítulo com a apresentação de alguns textos em prosa que relatam ainda que de forma bem reduzida a trajetória de alguns trovadores ou representações, resenhas etc; em continuidade são apresentadas trovas de inúmeros representantes e associados da entidade, para ao final apresentar separadamente o material enviado por diversas Seções e Delegacias para compor o livro.

À UBT, parabênizo,
seu dia, vamos brindar,
porque sonhar é preciso
e você nos faz sonhar!
Dulcídio B. M. Sobrinho

Aniversário, então, faz
nossa UBT tão querida!
Em tempo de amor e paz
para florir nossa vida.

Márcia Jaber

Representações da UBT no país



- **Total de representações 182**
- Seções Estaduais: 6
- Seções Municipais: 45
- Delegacias: 131

agosto de 2026

Renascimento da trova, esses quatro versos duros de fazer...

por *Olympio Coutinho*³

Ó linda trova perfeita,
que me dá tanto prazer;
tão fácil depois de feita,
tão difícil de fazer.
(Adelmar Tavares)

A trova é um poema completo, formado por quatro versos de sete sílabas, rimando-se o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto (antigamente, permitia-se a rima somente do segundo com o quarto verso). Embora tenha pouca divulgação pelos meios de comunicação usuais, esta modalidade literária vem sendo cultivada por milhares de trovadores nas mais variadas regiões do País, que encontraram nos concursos de trovas o caminho para exporem suas produções e nas solenidades de entrega de prêmios a oportunidade de se encontrarem e se reencontrarem.

Segundo o jornalista e trovador Sérgio Bernardo, morador em Friburgo, "a trova é anterior à formação da língua portuguesa. Remonta ao século XIII, aparecendo ainda, em textos portugueses, como

³ Olympio Coutinho é presidente da UBT Belo Horizonte-MG

refrão nas Cantigas de Santa Maria, por exemplo, de autoria de Dom Afonso X, rei de Leão e Castela. De 420 letras de cantigas remanescentes do Cancioneiro, podem ser tiradas 216 trovas como as conhecemos na forma atual, desempenhando a função de estribilhos". De lá para cá, "a trova sempre esteve presente em todos os movimentos literários e acredita-se que nenhum gênero literário é tão cultivado quanto a trova, à exceção, talvez, do haicai".

No Brasil, o movimento trovadoresco ganhou mais força a partir do final da década de 1950, quando os trovadores Luiz Otávio (pseudônimo do dentista Gilson de Castro) e J. G. de Araújo Jorge passaram a se dedicar à tarefa de maior divulgação da trova. Destaque-se que um bom trabalho de divulgação já vinha sendo desenvolvido pelo trovador popular Rodolfo Coelho Cavalcanti, em Salvador, bem como por outros trovadores e defensores da trova em vários outros pontos do País, mas não alcançava dimensão nacional.

Em 1958, Luiz Otávio e J. G. de Araújo Jorge estiveram em Salvador, na Bahia, para a cerimônia de premiação em concurso promovido pelo Grêmio Brasileiro dos Trovadores, entidade recém-fundada por Rodolfo Coelho Cavalcante. De volta

ao Rio de Janeiro, no então Estado da Guanabara, resolveram instalar uma seção guanabarina do GBT, sendo Luiz Otávio eleito presidente. A nova seção cresceu e outras seções foram criadas em várias cidades do País, fato que, ao invés de ser aplaudido, despertou ciúmes e incompreensões. Em consequência, Luiz Otávio e vários outros trovadores se desligaram da GBT e foi criada a União Brasileira de Trovadores, em 1966, com sede no Rio de Janeiro, sendo Luiz Otávio eleito presidente.

A UBT cresceu e Luiz Otávio e J. G. passaram a trabalhar ainda mais para a maior difusão e desenvolvimento do movimento trovadoresco em todos os recantos do país. Entre outras iniciativas, encontraram na reedição dos Jogos Florais (tradição de competições poéticas que ocorriam na Europa em séculos passados) um caminho para atingir mais rapidamente a meta pretendida. E os Jogos Florais foram se multiplicando, com um dos primeiros sendo realizado em Friburgo, em 1960. De lá para cá, foram realizados anualmente, sem interrupção. As sementes plantadas pelos pioneiros vingaram: hoje, são dezenas os concursos de trovas que se realizam anualmente por todo o

Brasil, com a revelação permanente de novos trovadores.

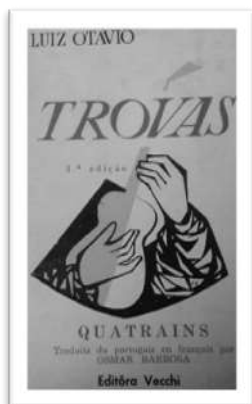
Em relação a livros de trovas, considera-se que Descantes foi o primeiro livro de trovas realmente importante que se publicou no Brasil. Publicado em 1907 pela Tipografia da Imprensa Oficial de Recife, reúne trovas de cinco poetas: Adelmar Tavares (O coração tem loucura/em referência a mulher;/despreza quem nos procura/procura quem não nos quer); Silveira Carvalho (Quem ama, para dar provas,/deve três coisas cumprir:/tocar violão, fazer trovas,/e, havendo luar, não dormir); Moreira Cardoso (Do que amantes não contado/não se duvides porque/olhares de namorados/vêm coisas que ninguém vê); Carlos Estevam ("Nem toda flor tem perfume"/diz o povo e di-lo bem), /mas ter amor sem ciúme/é coisa que ninguém tem); Manoel Monteiro (Quando após o nascimento/seus olhos se descerraram/duas estrelas faltaram/no manto do firmamento).Anos mais tarde, em 1957, como parte do trabalho de divulgação da trova reassumido por Luiz Otávio e J. G. de Araújo Jorge, surgiu mais um importante livro para a bibliografia da trova no Brasil: "Meus Irmãos os Trovadores", antologia organizada por Luiz Otávio, que reunia 2.000 trovas de 600 trovadores brasileiros e portu-

gueses, desde Gregório de Matos até os então atuais. Foram lançadas ainda, de 1957 a 1966, as coleções "Trovadores Brasileiros" (15 volumes, Editora Vecchi), organizada por Luiz Otávio e J.G.; "Trovas e Trovadores" (22 volumes, Livraria Freitas Bastos), organizada por Aparício Fernandes (Parti do Norte chorando,/que coisa triste, meu Deus!/Eu vi o mar soluçando/e o coqueiral dando adeus) e Zálkind Piatigórsky (Vou sorrindo com cuidado,/sondando cada pessoa,/pois ser feliz é um pecado/que pouca gente perdoa); e "Trovas do Brasil" (12 volumes, Editora Minerva), também organizadas por Aparício e Zálkind, mais Magdalena Léa. Aparício organizou ainda as coletâneas "Trovadores Brasileiros", com 400 trovadores e 4.000 trovas, e "O Grande Rei", com mais de 1.500 trovas sobre Jesus Cristo, acompanhadas de resumo bibliográfico dos autores.

Hoje, centenas de livros de trovas continuam sendo editados nos mais variados recantos do Brasil, enquanto surgem sites dedicados exclusivamente à trova, destacando-se entre eles, o <http://www.falandodetrova.com.br>, criado e mantido pelo poeta e trovador José Ouverney e seu filho, José Ouverney Junior, de Pindamonhangaba (SP).

Breve resenha acerca do livro “Trovas⁴”, de Luiz Otávio

por Nilceia de Albuquerque França⁵



Esta breve resenha trata de trovas escritas por Luiz Otávio, fundador da UBT Nacional, e traduzidas por Osmar Barbosa, para o francês.

Osmar Barbosa nasceu em Vitória, E.S., a 06 de outubro de 1915. Foi professor e poeta, tendo publicado inúmeros livros sobre língua portuguesa. Tem-se conhecimento apenas de suas primeiras obras: “Poemas sem idade” (1942), “Palmares” (1947), “Coração, bazar do amor” (1948). Morou também no Rio de Janeiro, onde provavelmente se encontrava com Luiz Otávio e outros. Faleceu em Nova Friburgo, a 29 de março de 1998.

O texto compõe-se de cem trovas de Luiz Otávio, escritas em português e outras cem, traduzidas pelo autor para o francês.

⁴ “Trovas”, de Luiz Otávio, traduzidas por Osmar Barbosa, 3ª. Ed., Vecchi, Rio de Janeiro, RJ.

⁵ Nilceia Albuquerque França é de Ponta Grossa-PR associada a Seção de Curitiba-PR

O tradutor explora, com maestria, a semelhança das estruturas de ambas as línguas, seguindo as normas gramaticais respectivas, obtendo uma correspondência adequada.



No entanto, sabe-se que somente esta correspondência não bastaria, para obter um bom resultado. O que vemos, então, é uma ótima seleção das palavras, alcançando os sentidos buscados. Os obstáculos, porém, ainda surgem, ao se pretender traduzir um texto clássico, para outro, também clássico, neste caso, a trova; deve ser escrito com versos heptassílabos, igualmente, e conter sentido completo.

O resultado final é grandioso; pois, além de tudo, cada trova traz, como um todo, grande beleza estética por meio das estruturas semânticas e morfológicas escolhidas, aliadas ao ritmo e à sonoridade singulares.

Seção Santos, 60 anos

por *Antonio Colavite Filho*⁶

"Aos dez dias do mês de setembro de mil, novecentos e sessenta e seis, Dia da Imprensa, reunidos à Rua Ricardo Pinto, nº 69, 2º andar, apartamento nº 3, às 21,30 horas, reunidos em assembleia, os infra-assinados, trovadores e amigos da trova, residentes em Santos, resolvem fundar, como fundado têm, a Seção de Santos da União Brasileira dos Trovadores..." Foram catorze as assinaturas da referida ata, cujas palavras iniciam este texto. Portanto, daqui três meses, também comemoraremos sessenta anos, o que representa, s.m.j., que somos, se não a mais antiga, uma das mais longevas. E aos vinte e cinco dias do mês de novembro do referido ano, realizou-se a assembleia para a eleição da primeira Diretoria da Seção de Santos, com nove trovadores presentes, elegendo como Presidente Eno Theodoro Wanke e como Vice-presidente Administrativo a trovadora Carolina Ramos. Dois anos depois, foi eleita Carolina Ramos na condição de Presidente, cargo que ocupou até ser elevada à condição de Presidente

⁶ Antonio Colavite Filho é o atual Presidente da UBT- Santos-SP

de Honra, sendo eleito para o cargo de Presidente o trovador Antonio Colavite Filho, havendo vinte e oito associados e associadas que participam das reuniões nas últimas terças-feiras do mês.

E, com a comemoração dos sessenta anos da União Brasileira dos Trovadores, segue a nossa homenagem, com uma trova de cada, o Príncipe da Trova, Luiz Otávio, e da Princesa da Trova, Carolina Ramos.

Prossegue a cantar... Insiste,
mesmo a sofrer e a chorar,
que, pior que um canto triste,
é uma vida sem cantar!

Ai! brisa que sopras calma,
não leves tudo o que é sou...
E mansamente minha alma
siga os passos que hoje dou!

Minha convivência com a União Brasileira de Trovadores – UBT.

por *Leonilda Yvonneti Spina*⁷

Em minha juventude, em Bragança Paulista/SP, minha Terra natal, eu passava as tardes na redação do Bragança Jornal, redigindo alguns textos.

Nessa época, comecei a ter contato com a Trova, através de um folheto que vinha, periodicamente, do Rio de Janeiro, com Trovas de autores ligados ao Grêmio Brasileiro de Trovadores, (GBT), com sede no nordeste brasileiro.

Entre eles, fiquei conhecendo as trovas de Luiz Otávio, Eno Teodoro Wanke e outros, pertencentes ao Grêmio Brasileiro de Trovadores...

Cheguei a participar de alguns concursos do GBT. No início de 1964, mudei-me para a região de Londrina. Comecei a me encantar com as trovas de autoria de a. a. assis, publicadas, semanalmente, no jornal Folha de Londrina.

Eu havia conhecido, entre os anos de 1.962 e 1963, em Pouso Alegre, Minas Gerais, os trovadores Jorge Beltrão e Luiz Carlos Abritta.

⁷ Leonilda Yvonneti Spina é presidente da UBT-Seção Londrina-PR

Em Londrina, em 1966, tomei conhecimento da criação da União Brasileira de Trovadores, instituída por Luiz Otávio, e passei a participar dos Concursos de Trovas.

Tenho um livreto artesanal, de 1964, editado em Bragança Paulista, onde constam várias trovas de Luiz Otávio, enviadas do Rio de Janeiro. Uma relíquia!

A minha ligação com a Trova, portanto, é bem antiga!

Tive o prazer de participar de uma Coleção editada pela União Brasileira de Trovadores, de Porto Alegre/RS, em 2016, intitulada “Coleção Terra e Céu”, contendo Trovas de um Trovador morto e um vivo. Minha homenagem foi ao exímio Trovador Eno Teodoro Wanke.

Atualmente, tenho a honra de ser Presidente da União Brasileira de Trovadores – Seção Londrina.

Seção Curitiba, 60 anos

por *Andréa Motta Paredes*⁸

Em Curitiba recebemos a visita entusiasmada de Magdalena Léa, um dos expoentes da trova na Guanabara, tendo o Jornal Estado do Paraná, publicado em 06 de setembro de 1966 com a finalidade de estruturar a entidade no Paraná. Assim, no domingo 10 de setembro de 1966, tal qual emissária da Deusa Flora, prenunciando a chegada da primavera, a rosa vermelha da União Brasileira de Trovadores desabrochou em nossa Capital revelando suas “pétalas formosas” para animar nossos trovadores: foi fundada a Seção de Curitiba da UBT em substituição ao GBT e instalada a 01 de janeiro de 1967. Conforme consignado na Ata nº 1 da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba. Firmaram naquele momento referida Ata, além da trovadora *Magdalena Léa, Barreto Coutinho* e *Orlando Woczikosky, Vera Vargas* (2ª Secretária); *Joaquim Carvalho* (2º Tesoureiro); *Josette Maria S. Fontán*; *Serafim França* e *Vasco José Taborda*. Todavia restou acertado que todos aqueles que se inscrevessem na seção até a data

⁸ Andréa Motta Paredes preside além da UBT-Nacional, a UBT-Seção de Curitiba-PR.

de sua instalação, seriam considerados sócios fundadores. Dessa forma, todos os inscritos no extinto GBT acrescidos dos que firmaram a ata de fundação e subsequentes até a ata de instalação - inclusive, são considerados fundadores da Seção de Curitiba da União Brasileira de Trovadores.

Ficou assim composta a Primeira Diretoria da União Brasileira de Trovadores Seção de Curitiba: Presidente: *Barreto Coutinho*, Vice-Presidente de Administração: *Oswaldo Portugal Lobato*; Vice-Presidente de Cultura: *Orlando Woczikosky*; Vice-presidente de Relações Públicas: *Heitor Stockler*; Vice-Presidente de Finanças: *Joaquim Carvalho*; Presidente do Conselho Municipal: *Vasco José Taborda*. A tão esperada instalação da entidade, deu-se, portanto, no dia primeiro de janeiro de 1967, com grande pompa.

Nós os Trovadores e as nossas Trovas

À Luiz Otávio as glórias!
Sessenta anos da UBT!
Dos trovadores, histórias
e as trovas para você!

Danusa Almeida

Delegacia de Ponte Nova-MG

Renasceu! O amor aflora
na idade amadurecida,
vai feliz vivendo a aurora
pelo poente da vida...

Cezar Defilippo

Delegacia de Astolfo Dutra-MG

Se o amor reinasse de fato,
ninguém veria, na praça,
a miséria ou seu extrato,
nos mendigos em desgraça.

MIFORI

Delegacia de São José dos Campos-SP

Conjugo o verbo presente,
Com propósitos perfeitos:
Amar irrestritamente,
Sem julgar quaisquer defeitos.

Hélio Cabral Filho

Delegacia Biguaçu-SC

Confissão: foi só tristeza
a saudade que deixaste,
mas também tenho a certeza
de que no adeus me levaste.

Wanda Cunha

Delegacia São Luis-MA

Pela irmandade UBT
trovadores do Brasil
unidos, nenhum descrê
que foi ela que os uniu!

Julia Fernandes Heimann

Delegacia de Jundiaí-SP

Amor é palavra doce
que um poeta escreveu.
Amor é como se fosse
só a vida, você e eu!

Gasparini Filho

Delegacia de Salto-SP

Quando, só, ouço esta canção,
tudo muda em minha volta.

Batida do coração,
fazendo reviravolta.

Taila F. L. Schmitt

Delegacia de Guarapuava-PR

Um místico, um controverso,
ele se multiplicou,
pois, Pessoa, em cada verso,
um novo mundo plantou.

Gílson Médici

Delegacia de Peruíbe-SP

Minha mãe, foram teus braços,
refúgio dos meus segredos,
onde deitei meus cansaços
e adormeceram meus medos...

Ercy Faria

Delegacia de Bauru-SP

Para o amante da trova,
magnífica ferramenta!
A Revista, enfim comprova
o sucesso dos sessenta!

Maria Stella Gomes Moreira-RJ

Maior força que há em mim,
a da fé que tenho em Cristo...
Se algum mal, clama meu fim,
penso nele e então resisti!

Luiz Hélio Friedrich

Delegacia de São José dos Pinhais-PR

Uma nação sem cultura,
é uma nação sem amor.
Um corpo sob a tortura
da ditadura do horror!

Jaqueline Machado

Delegacia de Cachoeira do Sul-RS

Se conhece, na função,
sanguessuga que governa:
quem, no Erário, passa a mão
e, no povo, passa a perna...

Carlos Alberto Cavalcanti

Delegacia de Arcoverde-PE

Sua boca sem poema,
Toca-se desparação;
Quando paz virar um lema,
Sonhe asas, meu coração!

Dahlia T. Escarlata-BA

A mão balançou o berço
e hoje segura somente
o lenço molhado e o terço...
Lembranças do filho ausente!

Maria Cristina de Oliveira

Delegacia de Holambra-SP

Será crescente a desgraça
da fome e grande o lamento
enquanto existir quem faça
da ganância um alimento.

Jerson Brito

Delegacia de Porto Velho-RO

É da mente mais brilhante,
visionário pensador,
que sai o belo diamante,
das mãos de um bom trovador.

Maria Silvana Prado

Delegacia de Imbituva-PR

Conviveu com a triste vida
sendo sempre muito forte,
no final, já de partida,
deu as mãos a bela morte.

Cláudio Loes-PR

Trago a fé no coração,
pois tudo em Deus se encaminha.
E, por isso, em gratidão,
eu divido a fé...que é minha!

Sinclair Pozza Casemiro

Delegacia de Campo Mourão-PR

Sem trégua, sigo na lida
por um mundo mais humano,
onde a defesa da vida
esteja em primeiro plano.

Fernando Antônio Belino

Delegacia de Sete Lagoas-MG

Trovadores versejando
em dom divino e fecundo,
com suas mãos semeando,
beleza e paz pelo mundo ...

Almir Pinto de Azevedo

Presidente da Seção Cambuci-RJ

Quero crer que a humanidade
algum dia entenderá,
que a plena felicidade
só Deus nos concederá!

Lyrss Cabral Buoso

Presidente da Seção Ribeirão Preto-SP

Botão abrindo poesia,
a perfumar emoções,
a trova lança magia
e põe céus nos corações.

João Bosco Soares dos Santos

Presidente da Seção Salvador-BA

Neste sonhar em que vivo,
da poesia cultor,
o teu sorriso é o motivo
dos meus motivos de amor.

Gilvan Carneiro-RJ

Lamentável resultado.
Faço triste confissão:
foi tamanho o meu pecado
que não coube num perdão!

Abilio Kac-RJ

Trovador, entre na roda
e vamos pular fogueira:
sessenta anos, a moda
é fazer trova faceira!

Anna Servelhere-SP

São Francisco, protetor
e aos fundadores, brindemos.
À UBT, glória e labor,
Sessenta vezes saudemos!
Carolina Funayama-SP

Meu irmão, siga adiante
pois a vereda da morte,
e a senda do viajante,
revelam a própria sorte.
Antonio Tcharle-SP

Durante nossas andanças,
pelos árduos caminhos,
devemos fazer mudanças,
para evitar os espinhos.
Melania Ludwig Rodrigues-SP

Se o pensamento vagueia,
logo inspiração me acena
e a rima grita na veia:
toda trova vale a pena.
Janice Reis Moraes-MG

São sessenta anos de trova
que expressam nossa emoção.
Todo este tempo comprova
a força desta união.

Carlos Reinaldo de Souza-MG

Tempestade!... E o mar erguido
é um cavalo em movimento
que tendo o dorso ferido,
desfere coices no vento!...

Cipriano Gomes-SP

Trovador que espalha o sonho
que lhe mora n'alma inquieta
confessa ao mundo, risonho,
a bênção que é ser poeta!

Renato Alves-RJ

Quando tu passas, tão fria,
é imenso o meu dissabor:
- Não tenho cidadania
no País do teu Amor...!

Pedro Melo-AC

Estado do Rio de Janeiro

Seção Itaperuna

Ó juventude teimosa
que insiste em dizer adeus,
roube-me o frescor da rosa,
só não mate os sonhos meus!

Lúcia Spadarotto

Ser árvore é fado meu:
ter resistência em meus galhos;
a vida então me escolheu:
ser Ipê entre os Carvalhos.

Abia Dias

Todo indivíduo é capaz
de caminhar na verdade
para transmitir a paz
e trilhar com equidade.

Alcione Moreira Gonçalves

UBT sexagenária
com história de união,
hoje é extraordinária
e orgulho para a nação.

Bernadete Lacerda Soares

Quando a lua vai embora
e as estrelas vão dormir,
o sol vem rasgando a aurora
pra um lindo dia florir.

Gogó Pacheco

Com fé vou levando a vida
em meio a dores e glórias,
desde o ponto de partida
ao fim com grandes vitórias.

Gorete Demétrio

Se meu desejo falasse,
com certeza mentiria,
se a verdade revelasse,
de vergonha se escondia.

Iza Ramos

Salve a UBT Nacional
e seus nobres trovadores
que de forma magistral
cultivam a trova em flores!

Jane Moreira Bauer

Trovador, és a centelha,
que no universo da trova
o teu esplendor espelha
e a grandeza se comprova.

Luciana Pessanha Pires

São sessenta anos de história
em versos que se guardou,
a UBT é eterna glória
no peito de quem rimou.

Mariana Nogueira Lombardi

Pobreza não se avalia
pelos bens materiais,
mais pobre é quem se desvia
das virtudes e ideais.

Marina Caraline A. Caravalhal

A leveza da alma é vento
que sopra tranquilidade,
traz um doce sentimento
que transmite só verdade.

Sônia Nuss

O amor começou pequeno,
igual poço artesiano;
filete em seco terreno,
até virar oceano.

Valber Meireles

Delegacia de Magé

Da vida o segredo eterno
em duas partes se encerra:
nasce do ventre materno,
morre no ventre da terra.

Adolfo Macedo

Lá no céu, do seu altar,
ao ver o mar enciumado,
Deus fez estrelas-do-mar,
deixando o mar estrelado...

Ailson Cardoso de Oliveira

Casa tristonha e tão fria,
cheirando a fome e a morte,
traz na porta – que ironia –
a ferradura da sorte...

Anéria Gripp Pereira

A essência da Caridade
define a nossa missão:
em cada gesto – bondade,
vendo Cristo em cada irmão.

Antônio Seixas

Tange o sino, tange o sino
de uma igreja secular!
E eu me vejo, qual menino,
o som do sino a imitar!...

Carlos Goulart da Silveira

Mais um maço desamarro,
menos vida já me vem.
As cinzas do meu cigarro
são cinzas de mim também.

Eraldo de Miranda Telles

Nem sempre a briga é conflito,
quando o bom senso a conduz;
certas pedras, em atrito,
soltam centelhas de luz!

Haroldo R. Castro

Sorvido com bom sabor,
com fascínio diferente,
o beijo é vício do amor
que nunca faz mal à gente.

José Henrique da Costa

Somente tu, mãe querida,
moras de fato no meu peito.
-- No jardim da minha vida
és o meu Amor-Perfeito!

Luiz Botelho do Rego

“Não matarás” não exprime
ao homem toda a verdade!
– Afinal, nunca foi crime
se matar uma saudade.

Luiz Carlos Ullmann

As ondas que se debruçam,
de manso, sobre as areias,
trazem rimas que soluçam,
são cantigas das sereias.

Manoel Rosa Barengo

Olho a praça abandonada
e me ponho a imaginar
uma saudade sentada
sem ter com quem conversar!...

Maria Madalena Ferreira

Eu tento mais não consigo
ser feliz no meu viver.
Felicidade, comigo,
vive a brincar de esconder!...

Mário Coelho

Pela manhã, bem cedinho,
quando tu passas na rua,
minha sombra, de mansinho,
acompanha logo a tua...

Roberto Fernandes

Plantem flores, muitas flores,
façam jardins no quintal,
falem de amor e de amores,
que a paz será mundial.

Tassélio de Souza Pereira

Fui chamado professor.

Professor? Não sei de quê...

Se sábias lições de amor

quem me dá sempre é você!...

Walter da Costa Moreira

Estado do Rio Grande do Sul

Seção Porto Alegre

Sem temor e sem ressábios,
hoje enfrento o mar fremente,
para no cais dos teus lábios
aportar meu beijo ardente.

Wilma Mello Cavaleiro

As tuas mãos são dois lírios
no jardim da minha vida,
para sanar os martírios
da minha alma entristecida.

Celeste Maria Masera

Às vezes, com esperanças,
brilha uma chama em seu ser,
entre os viver de lembranças
e as lembranças do viver.

Márcia Erig

Mulher é como cachaça,
que a simples prova vicia,
É fogo e não faz fumaça,
aquece e também esfria.

José Barros Vasconcellos

Do meu cigarro a fumaça,
que se evola pelo ar,
lembra, no azul da vidraça,
a chama do teu olhar,
Luiz Manoel Mello Cavalheiro

Deus, a suprema bondade,
fez do barro a vida humana,
e alguns homens, por vaidade,
se julgam de porcelana.
Severino Silveira de Sousa

No horizonte, em filigranas,
de encantamento e poesia,
anos...meses ...e semanas
morre o sol no fim do dia.
Helenara

Tu dizes que eu sou da farra,
puro engano, minha amiga,
eu canto como a cigarra,
trabalho como a formiga
Nelson Fachinelli

Criança, botão de rosa,
no jardim do lar, que é teu,
desabrochando formosa,
lembras flor, vinda do céu!

Onélio Veloso da Silveira

Eu moro defronte à praça,
num cantinho que é só meu.
Um lugar cheio de graça,
que o bom Deus me concedeu!

Cláudio Derli

Velhas árvores sombreiam
a praça da minha infância;
velhas lembranças vagueiam
à sombra dessa distância...

Teresinha Ponciano

O maior Rei desta terra
apontou novos caminhos,
pregou paz em vez de guerra
e o coroaram de espinhos!

Delcy Canalles

Quanto mais me distancio
do teu ser, dessa esperança,
sinto na alma tal vazio
qual brinquedo sem criança.

Arlette Sacramento

Só se salva de verdade,
nesta enchente de amargor,
quem faz da fraternidade
o seu barco salvador.

Flávio Roberto Stefani

Estado de São Paulo

Seção Atibaia

Vou fazer um ramalhete:
rosas de todas as cores,
e no laço um bilhete...
Parabéns aos trovadores!
Myrthes Spina

Uma verdade discreta,
é que esteja onde estiver,
um homem só se completa,
ao lado de uma mulher!
Nelson de Souza

Francisco cumpriu missão,
de acolher o mundo inteiro,
lutou com o coração,
foi um Papa verdadeiro!
Regina Rinaldi

Eu sempre vou insistir,
na luta pela igualdade.
Jamais, irei desistir,
ainda que eu tenha idade!
Maria Cassavia

Em palavras tão singelas,
é uma tradição antiga.
Nas rimas simples e belas,
toda graça da cantiga.

Pedro Furquim

Viajei pela leitura,
sem rumo, sem direção.
Pelo prazer da aventura,
em ter um livro na mão!

Reovaldo Paulichi

Até promessa que eu fiz,
com certeza vou quebrar,
foi um momento infeliz,
que nem quero mais pensar!

Cidinha Quinelato

Holambra, terra de flores!
Sempre encontra meu olhar!
Na expoflora, tem mil cores
um vasto mundo a enfeitar!

Rute Freitas

No meu livro apareceu
pétalas secas de flor,
que você me ofereceu
dando prova deste amor!

Therezinha Sirera

Aos amigos notifico,
com claros sons de um clarim,
toda a paz que lhes dedico
vem do céu, não vem de mim!

Fábio Amaral

São dias de muito encanto,
quando está apaixonado.
A vida se torna um canto,
para todo quanto é lado.

Olinda Silveira

Seção Campinas

Mais uma vez revoltado
fugiu de casa cedinho,
agora sem ter notado
que ele morava sozinho.

Flávio Levy

Nosso amor é um vagalume
que brilha mesmo no escuro
e calcado nesse lume
traz sentimento tão puro.

Martha Cimiterra

O meu baú de memórias
está quase transbordando,
pois guarda todas histórias
que a vida foi me contando.

Cida Kugelmeier

Prudência sempre se espera
de quem vai se aventurar.
O sábio, qual uma fera,
calcula seu caminhar.

Margareth Tassinari

Sempre em busca da verdade:

Ética, luz da moral.

Amor à fraternidade

é o seu maior ideal.

Norberto Carlos Weinlich

Sentimentos grandiosos,

que de virtudes são feitos,

deixam rastros luminosos

por caminhos imperfeitos

J. C. Paulista

Se a confissão é o percurso

onde mora a tal verdade,

quanto mais sugo seu curso,

mais chego à sinceridade.

Sarah Passarella

Depois de um verso chinfrim,

aos poucos eu percebia

que as vozes dentro de mim

eram tudo poesia.

Adilson Roberto Gonçalves

Na praia, a noite a surgir.
Os raios do sol sumindo...
Vem a penumbra encobrir
os nossos corpos se unindo.

Arthur Tomás

A luz do sol que trafega
sem esbarrar na paisagem,
às vezes se faz de cega
se as nuvens querem passagem.

Maria Aparecida Ferreira Lima

Seção São Paulo

Na praia em que o céu pranteia
uma certeza me invade:
ao buscar teus pés na areia...
acho o rastro da saudade!

Janete Sales

Nossos laços são guiados
por luzes, sem poder vê-las,
pois todos somos formados
da poeira das estrelas.

Marilia Tresca

Lenço branco em despedida,
acenava sem parar...
Era um disfarce, querida,
para não me ver chorar.

Liz Rabello

A fidelidade é um fio
invisível, sem defeito,
que rompido é um desafio,
torná-lo outra vez perfeito.

Laercio Sant'Anna

Saudade palavra lusa
que não sai do meu diário,
deveria estar reclusa
nas folhas do dicionário.

José Arthur Basaglia

Eu confundo os meus sentidos,
ao prever você chegar,
ouço brilhos coloridos,
doce aroma em seu olhar.

Márcia Etelli Coelho

Delegacia de Mogi das Cruzes

Sou poeta, trovador,
escrevo rimas em verso.
Eu troco a dor por amor...
Partilho com o universo!
Su Canfora

Sei que excesso de vontade,
não abraça o vasto mundo.
Pois bem, vivo esta verdade
em um sossego profundo.
Elaine Rezende

Eu tenho corrido atrás
de um aperfeiçoamento
e tenho encontrado paz
na UBT, em cada evento.
Raimundo Rodrigues

Águas que descem do céu,
saram dores e amarguras!
Que nos leva além do véu,
com dádivas de ternuras!
Sônia Araújo

Sessenta anos, minha gente,
ah! Como o tempo passou.
Estou pra lá de contente,
pode me chamar que eu vou!
Pinguinho

A UBT chegou a sessenta
e tem lenha pra queimar.
Se Deus permitir, intenta
outros sessenta alcançar.
Moisés Simão

O Trovador é um poeta
com muito orgulho e prazer.
Harmonia bem secreta
de uma trova a florescer.
Nancy Barouch Tosta

Seu abraço, nosso lar,
acalentam nosso amor,
vêm no inverno aconchegar
tanta vida sem rumor...
Gislene Carvalho

No brado do trovador,
cantei minha solidão,
e misturei riso e amor
nas dores do coração.

Daniel Nunes

No terreiro fala a voz,
vida nasce lá no chão;
reza antiga chama nós,
bate forte o coração.

Sandra Regina dos Santos

Qual segredo trovador
para sua arte fazer?
Coloque bastante amor
E faz tudo transcender!

Eli Faria

Como uma Jovem Senhora,
essa Associação sente.
Com trovas país afora,
a divulgar tanta gente.

Ivete Cunha Borges

Estado do Ceará

Seção Fortaleza

Um canto livre nos fala,
feito o vento no sertão;
a abolição não se cala,
faz feliz o coração.

Aloisio Ferreira

Com seus valores morais,
o cidadão que avalia
os nossos bens naturais
cuida bem da ecologia.

Ana Maria Nascimento

No jardim da minha vida,
boas sementes plantei;
tive colheita florida
das rosas que semeie.

Argentina Andrade

Que ousadia da esperança
tal diferença ajustar:
ter mais lares com criança,
menos criança sem lar!

Elvira Drummond

Folguedos da mocidade
velejam hoje, tristonhos,
por sobre o mar da saudade,
na jangada dos meus sonhos!

Francinete Azevedo

Somos todos “União”,
com alma bem “Brasileira”.
“Trovadores” em ação
formam “grupo” de primeira.

Francisca Paiva Ximenes

Se até o astro-rei permite
no céu a noite estrelada,
como queres que eu evite
esse amor por ti, amada?

Haroldo Paula

Entre mil flores formosas,
borboletas coloridas
passeiam silenciosas
feito pétalas com vidas!

Júlio Augusto Gurgel

Ao precisar de atitude
com coragem e conduta,
necessita ter virtude
para manter a disputa.

Leonardo Sampaio

A gratidão é um prato
do mais sublime sabor;
servido por quem é grato
a quem é merecedor!

Nemésio Prata Crisóstomo

Quando escuto os passarinhos
a cantar no amanhecer,
vou feliz pelos caminhos
ao bom Deus agradecer.

Moreira Lopes (Dedé Lopes)

Quando chega o fim do dia,
o mar rouba o lindo sol,
e o devolve, em harmonia,
com a volta do arrebol

Ósia Carvalho

A saudade aperta o peito,
o coração vela o pranto
e, nos lençóis sobre o leito,
o gemido faz-se encanto.

Sonia Nogueira

Novatos e veteranos
dizem à UBT, no dia
de seus cinquenta e seis anos:
“votos de amor e harmonia”.

Zelito Nunes Magalhães

Seção Maranguape

Assim pensa o trovador,
deitando a imaginação:
é hora de paz e amor,
de darmos às mãos, irmão.

Antônio Andrade

Não tomar uma atitude,
deixa o mal prevalecer;
não lutar para que mude
é o mesmo que o mal fazer.

Dellani Freire

Eu sei bem que arte, não fala
mas encanta, por demais...
e, muda, jamais se cala,
calada diz muito mais.

Luiz Carlos de Abreu Brandão

Livre arbítrio me foi dado,
mas não me deixou impune;
quando eu erro, sou julgado,
Deus é pai, mas ele pune.

Maria Ruth B. Abreu Brandão

Antes da luz se instalar,
nas noites de lua cheia,
serenatas ao luar
se davam após a ceia.

Moisés Severo

A Deus imploramos graça
divinal e meritória:
livrai-nos, Pai, da desgraça
da pandemia, na história.

Teresinha Vidal

Seção Ocara

No labor de sua lavra,
o escritor, que bem se preza,
prima por sua palavra
e escreve como quem reza.

Artemiza Correia

Nuvens - pedaços de véu
deixando o espaço bonito,
flores de algodão no céu
embelezando o infinito.

Henrique Eduardo

Sonho é também esperança
do que virá no futuro,
pois, assim, ninguém se cansa,
sentindo-se mais seguro!

José Ribeiro

Sonho muito em ver o dia
que haja sorriso sincero,
e o mundo abrace a alegria...
nesta fé, eu persevero!

Renner Alves

Um ato beneficente
é sempre uma grande ajuda;
ampare um irmão carente,
creio que o seu dia muda.

Vitoria Rodrigues Teófilo

Delegacia de Aracoiaba

Por muito nos fascinar,
a serenata, eu suponho,
que pode disseminar
grado momento risonho.

Ana Maria Nascimento

A centelha que me envolve,
no ardor da intensa paixão,
é também a que dissolve
os sonhos do coração!

Noelian S. Araújo Figueiredo

Trabalho gera valor,
torna-se alma, dá nobreza...
e o descanso traz vigor,
também proveito à riqueza,

José Winston Freitas

Sempre que a esperança morre,
nossa fé rejuvenesce;
assim a vida percorre
os caminhos que merece.

Moacir Braga

Estado de Minas Gerais

Seção de Juiz de Fora

A chuva em sua passagem,
nuvem cinza e vento forte,
espalha pela paisagem
tanto vida quanto morte.

Abdo Hallack

Nos ares da natureza,
folhas giram a contento,
parecem com sutileza,
dançar balé com o vento.

Alice Gervason

Caminho por um deserto
em árdua e longa viagem.
Tenho o meu destino incerto,
sem você tudo é miragem.

Ana Hallack

Por sua graça infinita,
entre tantas outras flores,
não há rosa mais bonita
que a rosa dos Trovadores!

Arlindo Tadeu Hagen

Um povo se torna grande
e torna grande a Nação,
quando seu saber se expande,
pelas mãos da Educação.

Beth Sacchetto

Das nascentes cristalinas
levo a vida onde passar;
serpenteio nas campinas,
sou rio em busca do mar.

Célia Mendonça

Não há detalhe mais belo,
que cause mais emoção,
e nem toque mais singelo
que o das mãos em oração.

Déa Araújo

Angústia do velho pai,
no sertão, sem mais ninguém,
é ver o filho que vai
sem saber quando ele vem.

Dulcídio de Barros Sobrinho

O amor que nasceu no outono
carregado de quimeras,
não troco por nenhum trono
ou milhões de primaveras...

Leda Maria Bechara

Sua foto em minha sala,
parece querer falar;
é muda sei, não me fala...
mas me diz tudo no olhar!
Luzimagda de M. R. da Fonseca

Desfaço os nós da saudade,
tento, em vão, me libertar
e a saudade, por maldade,
torna, os laços, a apertar.
Márcia Jaber

Aventurei-me em estradas,
pondo ilusões por escolta,
e, ao fim, perdida entre os nadas,
perdi a estrada de volta...
Maria de Fátima S. de Oliveira

No mundo cheio de apostas,
quem pergunta, morre à míngua.
Vence quem tem as respostas,
sempre na ponta da língua.

Messias da Rocha

Na manhã de sol brilhante,
saudosa, no meu jardim,
vi numa rosa distante,
minha mãe sorrir pra mim.

Neuza Marsicano

O coqueiro que se dobra
não tem a menor noção
que qualquer ventinho cobra
a mais total submissão.

Ricardo Ayoub Pires

Pisando o antigo assoalho,
no rosto o pranto desliza,
e a saudade acha um atalho
no sopro frio da brisa.

Romilton Faria

Quem muito luta e trabalha,
sem esquecer seu valor,
nem sempre ganha medalha,
mas já nasceu vencedor.

Wagner Lacerda

Convivo neste universo
com lindas frases de amor.
Atenta não me disperso
de cada irmão trovador.

Cecília Almeida

Sempre ver, rever, bisver,
não é má sina, turista!
Já aprendi e posso prever:
viajar traz grande conquista.

Marisa Timponi

Delegacia de Congonhas

Sexagenária UBT,
hoje em trovas nós bradamos,
cada achado que se lê,
ao Luiz Otávio saudamos!

Jonathan Leandro Martins Reis

As trovas são diamantes,
fulgindo há sessenta anos,
lapidadas qual brilhantes
de pensamentos humanos.
Léo Augusto Tarilonte Júnior

Chegaste com claro abuso
– tanto brilho e tanto odor –
que me deixaste confuso
se eras uma estrela ou flor!
Naiker Dàlmaso

A felicidade é estar,
sempre próximo a quem se ama!
Nunca deixar de sonhar.
E não ser quem só reclama!
Rosana A. A. Martins Oliveira

Palavra me desinstala,
rompe em mim a segurança,
e a alma já não se cala,
mas vive só na esperança.
Jéssica M. Ferreira Gomes

Estado do Paraná

Seção Toledo

Silente desce o luar.
Longe, sem nome, sem data,
uma canção de ninar,
a mais linda serenata.

Albano Bracht

Sou semente no relento
feito dente de leão
que paira ao sabor do vento
até fecundar o chão.

Davi Pereira

Meu filho recém-nascido,
no colo, em sono profundo;
pequeno e desprotegido,
tem, nas mãozinhas, meu mundo.

Vânia Karen Trentini

O luar vestindo prata
reverencia o sertão
junto ao vento em serenata,
canta a minha solidão.

Maria Eunice Silva de Lacerda

Se você tem a poesia,
preste então muita atenção:
Não terá vida vazia,
se dela fizer o pão.

José Garcia de Souza

Conversar é sempre bom
pra se manter informado!
Cada espécie tem um dom,
de passar o seu recado.

Cleuza Maria

Mesmo podendo falar,
escolho a voz que repensa
Sabedoria é calar,
quando o dizer não compensa!

Malgarete Justina Frasson

Seis décadas de magia
todo amor na trova expande,
UBT é moradia
onde o pequenino é grande.

Helga Viezzer

Velho pai, calos na mão,
a viola inda ponteia,
pra enganar a solidão
nas noites de lua cheia.

Lucrecia Welter

O dia acorda cinzento,
há mudança de estação.
A bruma dizendo ao vento
que o tempo não para não.

Ana Welter

A UBT brilha aos sessenta,
trilhando versos de luz,
não se cala, diz, aguenta,
trova o mundo, a voz reluz.

Marlene Marques

Em suas variadas cores,
a violeta, humilde flor,
com perfume, com pendores,
traz a beleza do amor.

Valdir José Pagliarini

Choro, susto e muito espanto.

Deixa o ventre e vê a luz.

Seio da mãe, o acalanto

É quem na terra o conduz.

Helena Maria Slongo

Dizem que a fé é falácia

e que a nós todos encanta,

pois de perfeita eficácia,

gera crença para a Santa.

Edy das Graças Braun

Seção Ponta Grossa

A resistência da fé

- que reluz dentro da gente –

é o que nos mantém em pé

e nos faz seguir em frente!

Maria Helena de Oliveira Costa

Mamífero cor-de-rosa,

um boto namorador,

faz filho em moça cheirosa,

em lua cheia de amor.

Rosicler A. Alves Gomes

Meu pai que me deu guarida,

também - ele me ensinou:

- Resista às surras da vida...

Perdoa quem te açoitou!

Dionezine de Fátima Navarro

Deus na criação do mundo

com perfeição e harmonia,

gerou um solo fecundo

com poeta e poesia!

Ritanara de C. Elbl da Silva

Dói na gente ver, agora,
a agonia do sertão.
Morrem juntas fauna e flora,
se não há preservação.

Zunir Andrade

Falam tanto em igualdade,
mas fingem não perceber.
Uns têm luxo de verdade,
outros lutam pra viver!

Hurlan Jesus Maciel de Lara

A lavoura da palavra
é o jardim do trovador...
Os corações ele lavra,
semeando riso e amor!

Carlos Rogério Vriesman

O caminho que conduz,
todos nós à eternidade
é guiado pela luz
dos que vivem na humildade.

Deise Machado

O pedido de perdão,
nunca é sinal de fracasso.
Por vez estendida a mão,
fica mais próximo o abraço!...

Alisson Louzada

Vem a doce primavera,
de flores tão coloridas!
Num clima lindo.... libera...
Lembranças já esquecidas!

Sonia Elisa Spartalis

O rio em sua existência
da terra faz seu regaço...
Verte vida em sua essência,
riscando de azul o espaço!

Ana Mairlene Moleta Retko

Mostra a sagrada escritura
a preciosa relevância:
vem num anjo de candura
a face da tolerância.

Silvestre Alves

Tudo acaba, tudo finda.
Tudo passa de repente!
De uma juventude linda...
Ficam as fotos somente!
Gicelda Zancanella Ott

Luiz Otávio foi semente
e hoje afirmo, não suponho,
seu legado foi ingente:
“trovador, irmão de sonho”!
Ana Mairlene Moleta Retko

Trova: um poema celeste.
Quem compõe é o coração...
O verso de amor se veste,
a rima é quase oração!
Rossana Barbissan Zinzer

Tenho muitos livramentos:
- Gratidão por isso a Deus.
Eu não posso ter lamentos,
pelos sofrimentos meus!
Elizabeth Camlofski

Silêncio é nó de segredo,
que o tempo sempre resgata.
Por ser algoz de um enredo,
preso na mente insensata.
Flávio Luís Ribeiro Cuervo

A mais feliz decisão
é fazer a Paz vencer
quando o amor disser não
às manobras do poder!
Rosilene Tramontin

Cada amor é uma jangada
solta, à deriva no mar...
Não se conhece a jornada
nem se um dia vai voltar...
Renata Regis Florisbello

Seção Maringá

A UBT do bom Luiz
seu grande ideal mantém:
ser sempre a forja e a matriz
da poesia do bem
A.A. de Assis

Grande UBT Nacional
que aniversário renova
dá acolhimento cordial
aos nossos irmãos da trova!
Alberto Paco

Luiz Otávio, poeta,
trovador, um visionário.
A UBT segue sua meta
em mais um aniversário.
Angela Ramalho

Sessenta anos de trovas
por todo nosso país.
É a UBT nos dando provas
que segue o dom de Luíz!
Eliana Palma

Cumprimentos da Seção
para a UBT Nacional:
amigos do coração,
em torno de um ideal.
Giovanna Pedroche Miranda

O poeta faz a trova
com quadrinha bem modesta,
com suas palavras prova
nossa UBT sempre em festa.
Hulda Ramos

Um Luiz Otávio inspirado,
qual linda flor no quintal,
achou seu maior achado:
nossa UBT nacional.
Jeferson Nunes

Grande UBT Nacional,
parabéns por toda a vida!
Estás num trono real
com belas trovas vestida.
Nilsa Alves de Melo

Tal qual uma linda canção,
um amor que não se prova,
formamos grande nação:
nós somos irmãos na trova.

Rose Orioli

Trovas pipocam com glórias
pela UBT Nacional
são muitos anos de histórias:
registro institucional.

Vera Margutti

Seção Londrina

Minha ilusão é voar,
livre, feito passarinho,
e assistir teu despertar,
linda, dentro de teu ninho!

Luís Parellada Ruiz

Nos poemas encontrei
a real identidade,
dos vazios que deixei,
nos meus versos de saudade!

Agnes Izumi Nagashima

É o amor divina graça,
que conforta o coração,
mas, a paixão, breve passa,
como chuva de verão!

Leonilda Yvonneti Spina

O livro é uma porta aberta,
escada para o saber.
Quem lê, na mente desperta
a vontade de aprender!

Sandra Cristina Ribeiro

Quem busca a luz da verdade,
um livro deve abraçar,
pois, vence a obscuridade,
quem se dispõe a estudar!

Alfredina Pascholatti

Seção Irati

UBT sexagenária,
que nos traz tanta alegria,
nossa imensa luminária,
fonte de luz e poesia.

Caterina Balsano Gaioski

Na sua simplicidade
meu pai me ensinou... ser forte,
superar a adversidade,
não temer nem mesmo a morte.

Célia Terezinha Neves Vieira

As nascentes... só pingando,
eu penso triste, em meu lar,
a água toda mingando
e a natureza a chorar.

Filomena Zorek

Se não cumprir os deveres,
que o planeta chora e clama,
não teremos os haveres
que o futuro tanto chama.

Luiza Fillus

Sete pétalas de rosa
sobre os quatro pés da mesa
numa sala bem formosa
faz da trova uma princesa.

Luiz Vieira

Se na dureza da vida
um filete de esperança,
faz toda luta garrida...
ter fé na perseverança.

Marilene Budel

São sessenta anos de história,
merece um belo troféu.
Luiz Otávio na memória,
à UBT tiro o chapéu.

Silvia Maria Svereda

No mais alto vão da telha
como a praticar rapel,
descendo e subindo a abelha
para produzir o mel!

Tani Moraes Neves

O mais nobre sentimento,
quando vem do coração,
jamais cai no esquecimento
e lembra sempre a emoção.

Tereza DeLong

Seção Bandeirantes

Imortal não sou agora,
mas eu tenho uma alegria;
sou poeta e ao ir-me embora,
deixo um rastro de poesia!

Maria Lúcia Daloce

Quando não mais se vislumbra
nem réstia de um bem-querer,
saudade é doce penumbra
pairando em nosso viver.

Lucília Alzira Trindade Decarli

Ah, tempo, quanta saudade!

Faça o relógio parar...

Se não pode, por bondade,

bata ao menos devagar!

Janete de Azevedo Guerra

Com teus gestos de ternura

semeias, sem perceber,

um pouco dessa doçura

na vida de cada ser!

Sueli N. Lourenço da Silva

Jesus, Mestre que entenece,

Filho do Pai Criador,

a Ele elevo a minha prece:

traga ao mundo paz e amor!

Maria Aparecida Roxo

A solidão que espezinha,

também ensina a ternura...

Nem sempre ficar sozinha,

é motivo de amargura.

Jacinta de Fátima Silva

Seção de Curitiba

Curitiba em minha trova,
quero sempre te exaltar.
Por ti o amor se renova
ao te ver se transformar!

Vanda Alves

Quando deito do teu lado
e acordo nos braços teus,
viajo no céu estrelado
e chego perto de Deus!

Gilberto Ferreira

Foi um acaso bonito
o nosso encontro abençoado,
um acaso que acredito
foi por Deus premeditado.

César Augusto Ribas Sovinski

Ao findar a madrugada,
toda a serra se extasia,
e o vermelho da alvorada,
nas mãos, colhe um novo dia!

Lília Souza

No balé da água suprema
quando a lua se faz cheia,
a maré, na fase extrema,
dança e canta sobre a areia!

Nei Garcez

Use palavras de amor,
para manter sempre a paz,
perdoe seja quem for
e o conflito se desfaz.

Madalena Ferrante Pizzatto

Pelas leis tenho respeito,
tentam evitar o mal.
Mas a Lei de Causa e Efeito
traz a vitória final.

Antonio J. De Araujo

Água, três partes da Terra,
não sejas causa perdida,
mas, grande troféu de guerra!
Divina deusa da vida!

Osires Haddad

Impressiona sua beleza
emociona e constrói
só um jardim lá sobre a mesa
tão sutil, mas como dói.

Manoel Anísio Moscalewski

Saudosismo este legado
que o tempo deixou-me a esmo,
guarda o encanto do passado,
em saudades de mim mesmo.

Wandira Fagundes Queiróz

Luiz Otávio, o Trovador –
O Príncipe dos Poetas –
Escrevia com ardor,
do poema era um esteta!

Nilceia Albuquerque França

A harmonia da canção
do findo amor fez um nó:
tocou lá no coração,
e quando encerrou... que dó!

Karen Souza

O livro como remédio
exalta nossa jornada,
pois jamais haverá tédio
numa história bem contada!

Luiz Henrique S. Barbugiani

Só vivendo constatamos,
da vida, a grande façanha:
sozinhos nós nunca estamos,
se amigo nos acompanha.

Adélia Maria Woellner

Quando a tristeza me agride
e machuca? como agora
a mão, onde a dor reside,
não escreve mais: só chora...

Janske Neumann Schlenker

Nos livros voou amiúde
e tornou-se enfim, maduro.
Ponderou que a plenitude
hibridiza astúcia e apuro.

José Almir da Luz Junior

Sessenta anos de vida
faz a UBT nacional.
Que jamais seja esquecida,
que a trova seja imortal.
Maria da Graça Melo

Menor dizem, ser a Trova,
eu preciso contestar
Trova é síntese de prosa
então vamos prosear!
Elieder Corrêa da Silva

Tens um momento assinado,
desde o ventre: o filho arteiro
um gol à Vida marcado,
naquele chute primeiro!
Maria da Conceição Fagundes

Na trajetória da vida,
a escolha faz diferença.
Amo, te amo sem medida,
pois, o amor é minha crença.
Marli Voigt

Onde finda o teu penar?
Ao mar bravio indaguei.
No instante em que eu for beijar,
disse, "a areia que eu amei".

Wanderson Barbieri Mosco

Sou guerreira, sou versada,
venha a luta que vier,
minha paz é conquistada
na força de ser mulher.

Karla Cristiane Bitencourt

Sempre ensinei aos meus filhos,
que viver em liberdade,
é nunca sair dos trilhos,
e do lado da verdade.

João Bosco Strozzi

Quando um motivo palpita,
em forma de inspiração,
antes de ser trova escrita...
passa pelo coração.

Vanda Fagundes Queiroz

Quando canto uma cantiga
logo lembro: bela infância...
por isso tudo me instiga
a grande significância!
Valéria Borges da Silveira

Tire toda a maquiagem
exponha cada ferida,
pois ser feliz é coragem
de sentir na pele a vida.
Carla Alves da Silva

A vida é feita de fugas,
eu sigo com alegria.
Coerente assumo as rugas,
com calma e sabedoria!
Rosa Leme

Pretendem me fazer crer
ser acaso o meu destino.
Mas há graça em mais querer
o desígnio ao desatino.
Amanda Fiorillo

Sonhar faz parte da vida
viver o sonho também,
a sorte só é banida
do ser que sonho não tem.

Josias Alcântara

Será sublime, a morada
que almejamos ter, um dia;
tendo Deus nesta jornada,
conduzindo a travessia!

Rô Caron

Ser poeta é ter no sonho
fuga do mundo real,
por isso no amor eu ponho
o meu mais fundo ideal!

Vera Rolim Chyczy

Se acaso você souber
me diga onde está a verdade,
se com um boêmio qualquer
ou coração com saudade.

Romualdo Vicente de Ramos

Por entre pedras e espaços
no meu andar indeciso,
eu sigo contando passos...
tropeço no teu sorriso.

Lila Tecla

Trovadores... luz... ribalta!
No cenário: a poesia.
Trova nasce... verso salta...
na maior coreografia.

Maria da Graça Stinglin de Araújo

Um, oito, zero! Mulher,
é o seu fone emergencial
ligue a hora que quiser,
proteja-se contra o mal.

Ivan Anzuategui

Num instante a natureza
ilumina nosso olhar.
Com sua imensa beleza
Inspira-nos a sonhar!

Eliana Dacol

A pena, que escreve a trova,
e alegra a gente, na Terra,
dá pena, pois, como prova,
também declara uma guerra!...

Hélio Azevedo de Castro

Amor, um poder fecundo,
hidrata a pele e o viver...
Força que alimenta o mundo,
vibra a cada amanhecer!

Vânia Souza Ennes

A força de uma palavra
semeia uma flor em mim;
palavra, essa pá que lavra
poemas no meu jardim!

Mário Zamataro

Entre luta e coração,
toda mulher certamente,
mais que uma revolução
é do amor sua semente!

Andréa Motta

*No altar mágico das trovas,
feito de luz e universos,
Luiz Otávio deixou provas
do infinito em quatro versos!*

Zaé Júnior

